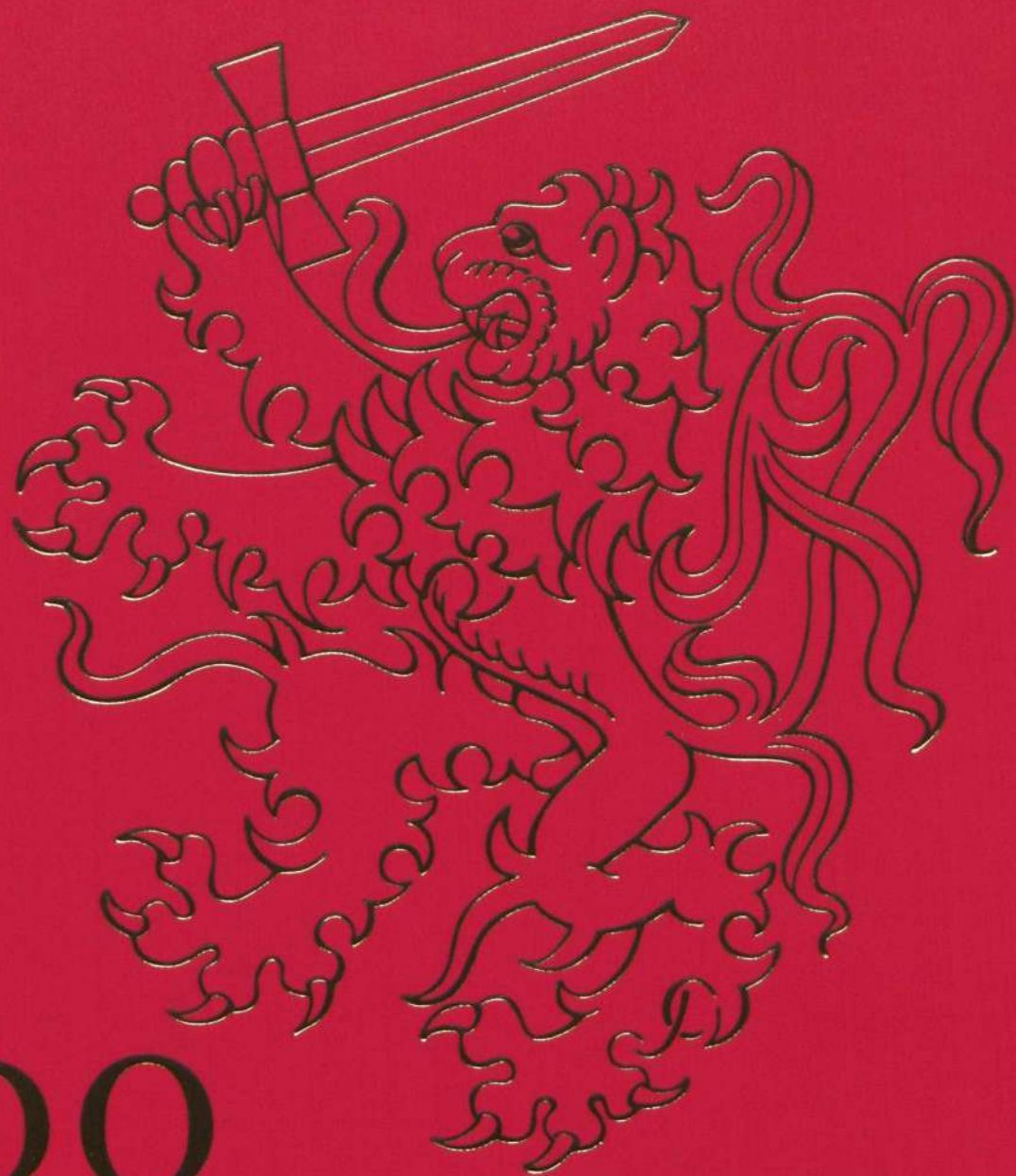


ARMORIAL



DO
EXÉRCITO
PORTUGUÊS



Ficha Técnica:

Título:

Armorial do Exército - 1996/2014

Ordenamentos Heráldicos:

Cor Jorge Alberto Guerreiro Vicente
TCor José Manuel Pedroso da Silva
Cap Cristóvão Flórido da Fonseca
José Sesifredo Estevéns Colaço

Desenhos e Iluminuras:

José Sesifredo Estevéns Colaço

Sínteses Históricas:

SCh Paulo Alexandre de Sousa Rodrigues Emídio

Edição: Direção de História e Cultura Militar

Design:

José Sesifredo Estevéns Colaço

Impressão: Nova Gráfica. Lda.

Tiragem:

500 exemplares em capa dura gravada a ouro

500 exemplares em capa – Cartolina couché mate de 350 grs.

Data: Outubro 2014

ISBN: 978-972-8347-13-0 (Capa Dura)

ISBN: 978-972-8347-14-7 (Capa Mole)

Depósito Legal nº 381998/14

PREFACIO

ARMORIAL DO EXÉRCITO PORTUGUÊS

BIBLIOTECA EXÉRCITO
COTA: 2.420/A TO: —
AUMENTADO EM: 07/11/14

PREFÁCIO

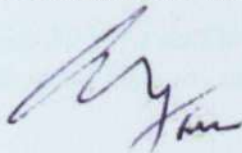
Embora não exista entre os historiadores uma uniformidade de opiniões sobre o momento em que se pode situar o nascimento da Heráldica, parece consensual que o uso organizado e codificado de símbolos heráldicos se verificou a partir do século XII.

Não surpreende assim que a bibliografia sobre esta temática seja vasta, mesmo no que concerne a publicações sobre a Heráldica Portuguesa, tendo sido enriquecida, em 1996, com a publicação do “Armorial do Exército Português”, suprimindo-se assim uma lacuna que se registava no âmbito da bibliografia histórico-militar. Esta iniciativa revestiu-se então de especial significado pelo facto reconhecido da Heráldica Militar, em razão de dispor de excelentes heraldistas e desenhadores, criar brasões de elevada qualidade, assim reunidos numa obra de acesso fácil a todos quantos se interessam por esta arte e que queiram conhecer as armas das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército Português.

Decorridos que estão dezoito anos, período de tempo em parte coincidente com o processo de reforma estrutural no Exército, em que foram criadas e extintas Unidades, e cumpridas múltiplas missões internacionais, desde a Bósnia-Herzegovina a Timor-Leste, passando pelo Kosovo, Líbano, Iraque, Afeganistão, Chade, Congo, Uganda e Mali, a Direcção de História e Cultura Militar tomou a iniciativa louvável de publicar este novo volume do Armorial do Exército, em que se dá a conhecer as dezenas de Armas entretanto aprovadas.

Estamos assim perante uma obra que não substitui a já existente, antes a complementa, dando a conhecer o vasto e magnífico trabalho entretanto desenvolvido pela Heráldica do Exército, Instituição nascida na fundação da Nacionalidade.

O GENERAL CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO



Carlos António Corbal Hernandez Jerónimo
General

INTRODUÇÃO

Depois da publicação do primeiro Armorial do Exército Português em 1996, a presente edição constitui um corolário do trabalho realizado para aqueles que ao longo destes dezoito anos se dedicaram a manter viva e a construir para o Exército Português uma heráldica coerente, rigorosa, com pureza de forma, com adequação simbólica, respeito pelas leis heráldicas, perfeccionista e inovadora.

Consequência das reestruturações e evoluções do dispositivo do Exército, bem como da criação de Forças Nacionais Destacadas, são várias as dezenas de Armas aprovadas desde a primeira edição do Armorial do Exército Português.

Inquestionavelmente, por intermédio da Heráldica têm sido introduzidas no nosso ambiente novas composições que são passíveis de um julgamento estético ou artístico. Sendo que a estética é importante, não menos importante é a carga simbólica e histórica associada a estas composições. Embora esta arte seja uma linguagem codificada, as regras a que se submete não ditam o resultado final, mas antes o condicionam, existindo efetivamente lugar à criação artística.

A utilização da heráldica em ambiente militar, coincide desde logo com os primeiros passos da própria heráldica, uma vez que foi a necessidade de identificação do guerreiro no campo de batalha e no torneio medieval que motivou o seu aparecimento. Assim, veja-se a tapeçaria de Bayeux, atribuída à rainha Matilde, onde o rei Guilherme da Normandia aparece a levantar o elmo para ser reconhecido e desfazer os boatos do seu desaparecimento em combate.

Nasceu para os campos de batalha, para o treino ou simulação da guerra e mesmo que numa segunda fase, com o desenvolvimento da heráldica familiar, a Heráldica, passasse a servir para identificar a pertença a uma determinada linhagem, continuou a ser usada pelos corpos dos exércitos, sob a forma de estandartes heráldicos que podiam ser do senhor, do município, da ordem de cavalaria ou do rei.

A heráldica é um fenómeno da história da Europa que continua muito vivo, mais do que quando surgiu. Está vivo não só na Europa como nos outros continentes, onde foi introduzida.

Originalmente usada como meio de identificação para a classe guerreira rapidamente passou a ser usada nos mais variados domínios, desde os governos à igreja.

Hoje vive-se na era da marca, do distintivo, do emblema, associado a organizações, clubes, empresas, até aos grupos políticos e instituições religiosas, como meio de comunicar e atrair ou como símbolo de pertença. Nesta panóplia multicolor espontânea que germina por toda a parte, apenas se vislumbram resquícios do estilo heráldico, da pureza e sãs conceções de visibilidade, que incorpora em si séculos de evolução e refinamento a ordenar e criar, emblemas, símbolos e bandeiras de acordo com as regras, a arte e a estilização, que se denomina Heráldica.

Tendo na base os elementos da forma, da luz e da cor, esta ciência procura a beleza, o equilíbrio e a clareza, objetivos que só se conseguem alcançar criando composições harmoniosas limitadas no espaço. A mais eficaz composição heráldica, o melhor efeito visual, não é obra do acaso ou impulso, mas sim resultado de experiência acumulada, dos princípios fundamentais, regras e leis heráldicas.

A procura do efeito visual ideal, associado ao melhor significado simbólico, nunca esquecendo o equilíbrio das proporções e a estilização, são o fim último da ciência heráldica e dos seus princípios e leis.

A arte Heráldica obriga o artista a trabalhar dentro de fortes restrições, porém existe liberdade suficiente para a interpretação e criação individual, o que salvou a heráldica de se transformar numa arte estéril ou mesmo da extinção, permitindo também que esta se ajustasse aos diferentes estilos sem perder a sua identidade e o seu carácter.

Uma composição heráldica é muito mais do que um agrupamento dos vários elementos e esmaltes que a compõem. Afinal pretende-se uma heráldica correta do ponto de vista das regras mas não só, deve também procurar-se um conjunto coerente e apelativo esteticamente. O traço, as formas, as cores, os tons, o movimento, as sombras, as proporções devem criar um conjunto, um padrão equilibrado capaz de despoletar emoções.

Um elemento fulcral da heráldica do Exército é a preocupação de funcionalidade que não pode ser descurada. Entendemos a Heráldica como tendo um carácter distintivo, algo que não se pode perder, a preocupação não foi a existência de duas Armas iguais, mas antes que todas as Armas existentes sejam distintas.

COMANDO
ARMORIAL

EXERCITO

**COMANDO
DO
EXÉRCITO**

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

ARMAS:

- Escudo de vermelho, um livro aberto de prata com um fitilho do primeiro rematado de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: um rato de prata;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“LIBROS RELEGE, VOLVE, LEGE”**.

SIMBOLOGIA:

- O VERMELHO do campo evoca o incêndio do Arsenal da Marinha, ocorrido a 18 de Abril de 1916, onde então se situava a Biblioteca do Ministério da Guerra, cujo acervo se salvou completamente.
- O LIVRO, sintetiza a missão didática de preservação da sabedoria e apresenta-se aberto para melhor simbolizar a disponibilidade para a investigação e para a reflexão.
- O RATO, aponta para a necessidade da pesquisa, tarefa sempre associada à paciência, à sagacidade, à diligência, à tenacidade, à pertinácia e à constância.
- A DIVISA, **“LIBROS RELEGE, VOLVE, LEGE”** (os livros recolhe-os, manuseia-os, lê-los), é extraída do texto em latim inscrito no teto da antiga biblioteca do Ministério da Guerra, na livraria do Convento dos Paulistas, em Lisboa, que ruiu em 1932: “Quae cérebro quondã patris havsi dona tonantis servo tibi: libros relege, volve, lege”.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: constância e sabedoria;
- A PRATA: riqueza do acervo e silêncio da pesquisa;
- O VERMELHO: ânimo e energia criadora, armas para se alcançar o conhecimento.



BIBLIOTECA DO EXÉRCITO

SÍNTESE HISTÓRICA:

Pelo Artº 40º do Decreto de Lei 16.407 de 19 de Janeiro de 1920 é criada a Biblioteca do Exército. Ela é constituída pela fusão das bibliotecas do Ministério da Guerra e do Estado Maior do Exército.

MUSEU MILITAR DA MADEIRA

MUSEU MILITAR DA MADEIRA

MUSEU MILITAR DA MADEIRA

ARMAS:

- Escudo de prata, quatro faixas onduladas de negro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e negro;
- Timbre: um Bisbis (*Regulus madeirensis*) de prata;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“MAIS CÉLEBRE POR NOME QUE POR FAMA”**.

SIMBOLOGIA:

- As FAIXAS ONDADAS simbolizam as ondas do mar revolto dos oceanos, cuja representação foi transcrita na calçada madeirense de calhau de basalto rolado da praia junto à Fortaleza de S. Lourenço e de calhau calcário branco, oriundo de Porto Santo;
- O BISBIS (*Regulus madeirensis*) subespécie endémica do Arquipélago da Madeira, ave caracterizada pela sua incessante procura de alimento, explorando de forma incansável os jardins e campos de cultivo com esse objetivo, representa o esforço permanente e também incessante do Museu Militar da Madeira para dar a conhecer através do seu espólio museológico a história militar do arquipélago;
- A DIVISA **“MAIS CÉLEBRE POR NOME QUE POR FAMA”** (“OS LUSÍADAS”, Canto V, Est. 5) augura a certeza de que o Museu Militar da Madeira virá a ocupar um importante lugar no panorama cultural militar do arquipélago, e não na fama, uma vez que a sua curta vida ainda não lho permitiu.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, riqueza e esperança;
- O NEGRO, sabedoria e virtude.



MUSEU MILITAR DA MADEIRA

SÍNTESE HISTÓRICA:

No quadro da reorganização do Exército aprovada pelo Decreto-Lei nº 50/93, o Museu Militar da Madeira foi criado pelo Despacho 72/MDN/93 de 30 de Junho. A sua implementação foi concretizada pelo Despacho 133/93, de 14 de Julho, ficando sob o comando do Comandante da Zona Militar da Madeira e dependência técnica da então Direção de Documentação e História Militar. Em 2007 verificou-se a alteração da sua dependência ficando sob a autoridade hierárquica da Direção de História e Cultura Militar.

MUSEU MILITAR DE COIMBRA

MUSEU MILITAR DE COIMBRA

ARMAS:

- Escudo de prata, um cordão de S. Francisco de púrpura;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de púrpura;
- Timbre: um Dragão de prata;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“QVE ASSI SE MOSTRA CLARO E RADIANTE”**.

SIMBOLOGIA:

- A PRATA do campo lembra o cofre, mandado fazer pelo bispo-conde D. Afonso de Castelo Branco, onde ainda hoje se encontram depositados os restos mortais da Rainha Santa Isabel.
- O CORDÃO DE S. FRANCISCO, para além de ser um atributo de Santa Clara é uma alusão ao escudo de armas de D. Afonso Henriques que os frades crúzios guardaram no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra conjuntamente com a sua espada. Estes dois objetos podem considerar-se as peças museográficas portuguesas mais antigas visto serem guardadas no dito mosteiro e mostradas aos visitantes que as quisessem admirar.
- O DRAGÃO evoca, na pessoa da Rainha Santa, a casa de Aragão de que era oriunda.
- A DIVISA **“QVE ASSI SE MOSTRA CLARO E RADIANTE”**, Lus., VI-9, consagra a determinação com que o Museu Militar de Coimbra valoriza, enriquece e expõe o património histórico-militar à sua guarda.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA: eloquência e verdade;
- O VERMELHO: generosidade e segurança;
- A PÚRPURA: temperança e qualidade.



MUSEU MILITAR DE COIMBRA

SÍNTESE HISTÓRICA:

O Museu Militar de Coimbra foi criado pelo Despacho 103/CEME/1985 de 05 de Dezembro. Foi desativado em 15 de Junho de 2010 pelo Despacho 117/CEME2010 de 08 de Junho.

MUSEU MILITAR DE ELVAS

1900

MUSEU MILITAR DE ELVAS

1900

1900

1900

1900

1900

1900

1900

1900

1900

1900

1900

1900

1900

1900

1900

1900

1900

MUSEU MILITAR DE ELVAS

ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma pala de veiros, ladeada de duas espadas de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: Uma abetarda de prata;
- Divisa: Num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“COVSAS QVE JVNTAS SE ACHAM RARAMENTE”**.

SIMBOLOGIA:

- O VERMELHO do campo lembra, através da composição argilosa do solo, o local que abriga o Museu Militar de Elvas.
- A PALA de veiros, com a sua geometria sinusoidal, assemelha-se aos arcos do Aqueduto da Amoreira, verdadeira expressão da cidade onde o Museu está sediado.
- As ESPADAS, símbolos tradicionais militares, mantêm o elo às unidades que precederam o Museu Militar de Elvas, o Batalhão de Caçadores n.º 8, posteriormente, Regimento de Infantaria n.º 8, e o Regimento de Lanceiros n.º 1.
- A ABETARDA, espécie ornitológica local ameaçada de extinção, exorta para a necessidade de preservação do Património.
- A divisa: **“COVSAS QVE JVNTAS SE ACHAM RARAMENTE”**, Lusíadas X- 154, é a afirmação do inequívoco valor do diversificado acervo nacional do Museu Militar de Elvas, verdadeiro “fermento motivador” da cultura castrense.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, constância e sabedoria;
- A PRATA, veneração e verdade;
- O VERMELHO, valor e firmeza;
- O AZUL, zelo e perseverança.



MUSEU MILITAR DE ELVAS

SÍNTESE HISTÓRICA:

O Museu Militar de Elvas foi criado em 2006 pela Lei Orgânica do Exército aprovada pelo Decreto-Lei nº 61/2006 e nos termos Despacho do MDN nº 12.555/2006 de 24 de Maio. A sua criação efetiva é concretizada pelo Despacho 131/CEME/2006, entrando em funcionamento em 01 de Julho de 2006 e ficando a ocupar as instalações do extinto Regimento de Infantaria nº8.

MUSEU MILITAR DOS AÇORES

MUSEU MILITAR DOS AÇORES

MUSEU MILITAR DOS AÇORES

ARMAS:

- Escudo de azul, dois chicotes de armas de ouro, encabados de prata, passados em aspa;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um priolo de prata;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“A LEALDADE DE ÂNIMO E NOBREZA”**.

SIMBOLOGIA:

- O AZUL do campo representa o Oceano Atlântico envolvendo as Ilhas do Arquipélago dos Açores.
- Os CHICOTES DE ARMAS simbolizam a museologia militar nas suas vertentes de recolha, catalogação e exposição de armamento e outros artefactos usados pelos nossos antepassados. Os seus cabos, passados em aspa, aludem às idênticas velas que, iconograficamente, estão representadas em São Brás, numa referência ao Forte onde o Museu está implantado.
- O PRIOLO (*Pyrrhula murina* Godman, 1865), espécie ornitológica de plumagem com acentuado contraste cromático, endémica dos Açores e circunscrita ao maciço oriental da ilha de São Miguel, onde subsiste a tão característica vegetação de altitude da Macaronésia (*Laurissilva*), é uma ave protegida, outrora abundante e que hoje se encontra em vias de extinção. O Museu Militar dos Açores, que procura reunir objetos pelo seu valor histórico, pela sua beleza e pela sua raridade, recorda, através do priolo, o esforço permanente para não se perder o espólio museológico militar, preservando-o da extinção.
- A DIVISA **“A LEALDADE DE ÂNIMO E NOBREZA”**, Lusíadas V-90, enfatiza dois dos atributos de quem tem por missão conservar, expor e legar às gerações vindouras as memórias vivas da História Militar.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: riqueza e sabedoria;
- A PRATA: eloquência e verdade;
- O AZUL: integridade e zelo.



MUSEU MILITAR DOS AÇORES

SÍNTESE HISTÓRICA:

No quadro da reorganização do Exército aprovada pelo Decreto-Lei nº 50/93, o Museu Militar dos Açores foi criado pelo Despacho 72/MDN/93 de 30 de Junho. A sua implementação foi concretizada pelo Despacho 133/93, de 14 de Julho, ficando sob o comando do Comandante da Zona Militar dos Açores e dependência técnica da então Direcção de Documentação e História Militar. A sua abertura ao público em geral deu-se em 2002. Com a reestruturação determinada pelo Decreto-Lei 61/2006 de 21 de Março ficou sob a autoridade hierárquica da Direcção de História e Cultura Militar.

COMANDO
DAS
FORÇAS TERRESTRES

**COMANDO
DAS
FORÇAS TERRESTRES**

BRIGADA MECANIZADA

BRIGADA MECANIZADA

ARMAS:

- Escudo de prata, cinco escudetes antigos de azul, postos em cruz, os dos flancos apontados ao centro, carregados, cada um, de onze besantes de prata, 3, 2, 3, 2, 1; bordadura diminuída e ameada de azul;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de azul;
- Timbre: um leão sainte de ouro, empunhando na garra dianteira dextra um chicote de armas de prata, encabado de azul;
- Condecoração: sob o escudo a Cruz da Ordem de Cristo;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **"FEITOS FARÃO TÃO DIGNOS DE MEMÓRIA"**.

SIMBOLOGIA:

- A PRATA do campo alude à riqueza do conhecimento que esta Grande Unidade proporciona, como escola inter-armas do Exército, tal como acontecia com a Divisão Nun'Álvares, sua antecessora.
- Os ESCUDETES antigos, armas de Portugal anteriores a el-Rei D. Afonso III, aludem ao contributo da Brigada na sua missão de defesa do Território Nacional.
- A BORDADURA diminuída caracteriza um Comando Territorial e é ameada como diferença dos Comandos Territoriais Independentes das Regiões Autónomas; a sua cor é a da Organização do Tratado do Atlântico Norte.
- O LEÃO sainte alude ao símbolo heráldico do Exército Português e simboliza a Grande Unidade de Armas Combinadas de que o Exército dispõe para a satisfação de compromissos assumidos por Portugal no seio da Organização do Tratado do Atlântico Norte; empunha um chicote de armas com esmaltes da mesma organização.
- A DIVISA, **"FEITOS FARÃO TÃO DIGNOS DE MEMÓRIA"**, Lusíadas X-70, é a afirmação do que se espera da atuação desta Grande Unidade, no âmbito das suas diversificadas missões.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: nobreza e constância;
- A PRATA: riqueza e eloquência;
- O VERMELHO: energia, ardor bélico e sangue derramado;
- O AZUL: zelo e lealdade



BRIGADA MECANIZADA

SÍNTESE HISTÓRICA:

Pelo Decreto-Lei 91/78 de 11 de Maio é criada, com data de 01 de Janeiro de 1978, a 1ª Brigada Mista Independente (1ª BMI).

Em 1993 a Brigada é totalmente mecanizada, sendo os batalhões motorizados substituídos por um segundo batalhão mecanizado, passando a denominar-se Brigada Mecanizada Independente (BMI), por força do despacho do General CEME de 17 de Março de 1994.

No âmbito da Transformação do Exército passou a designar-se, desde Janeiro de 2006 e por despacho do General CEME de 23 de Agosto de 2005, Brigada Mecanizada.

**CAMPO MILITAR
DE
SANTA MARGARIDA**

CAMPO MILITAR DE SANTA MARGARIDA

ARMAS:

- Escudo de negro, uma margarida de prata abotoada de ouro; orla ameiada de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado a vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de prata;
- Timbre: um javali de negro, segurando um escudete da Brigada Mecanizada Independente;
- Condecoração: sotoposto ao escudo, a Cruz da Ordem Militar de Cristo;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir “NAS ARMAS E NA PAZ”.

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo alude ao elo profundo que une o homem à terra que defende.
- A MARGARIDA é o elemento falante das armas porque constitui alusão inconfundível à localização do Campo Militar de Santa Margarida. É também uma importante referência ao domínio florestal e rústico e à harmonia que se busca entre a atividade militar e a preservação da natureza.
- A ORLA, caracteriza o comando territorial associado à Brigada Mecanizada Independente.
- O JAVALI simboliza a confiança na sua própria força, a prudência e a vigilância. A sua lendária inteligência aliada às suas invulgares capacidades de defesa, tornaram o javali num símbolo de resistência tenaz e corajosa bem como de irredutibilidade. Surgindo outrossim da profunda tradição hiperbórea, e como tal venerado nos tempos primordiais da Humanidade, o javali simboliza a autoridade espiritual e o domínio da mente e da sacralidade sobre a simples força material. Assim, os antigos povos da Lusitânia conotavam-no com o deus Endovélico, divindade benigna cujo culto se celebrava com grande intensidade na região transtagana. Gozava tal culto de tanto prestígio, que os invasores romanos o mantiveram e adotaram, por considerarem que na sua área de origem, Endovélico e os seus javalis representavam a mais alta autoridade.
- O ESCUDETE sustentado pelo javali representa as armas da Brigada Mecanizada Independente, Grande Unidade sediada no Campo Militar de Santa Margarida e seu encargo operacional.
- A DIVISA, “NAS ARMAS E NA PAZ”, Lusíadas VII-56, é a afirmação inequívoca do papel relevante assumido pelo Campo Militar de Santa Margarida, tanto no plano operacional, pela sua responsabilidade na preparação e treino da Brigada Mecanizada Independente, como, por outro lado, em diversas missões no contexto do tempo de paz, de que se sublinham o apoio às populações e a defesa e preservação do ambiente.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, força e nobreza;
- A PRATA, esperança e verdade;
- O AZUL, galhardia e integridade;
- O NEGRO, virtude e obediência.



CAMPO MILITAR DE SANTA MARGARIDA

SÍNTESE HISTÓRICA:

O CMSM nasce com as necessidades criadas a Portugal pelo facto de ter sido membro fundador na NATO em 1949

Em 1951 é então decidida a construção do então denominado Campo de Instrução Divisionário em Santa Margarida.

Em 1953 é criado formalmente o Campo de Instrução Militar de Santa Margarida pelo Decreto-Lei n.º 39316, de 14 de Agosto de 1953

No quadro da reorganização do Exército aprovada pelo Decreto-Lei n.º 50/93, o Campo de Instrução Militar de Santa Margarida, pelo Despacho 72/MDN/93 de 30 de Junho, passou a designar – se Campo Militar de Santa Margarida.

Em virtude do processo de transformação do exército, materializado no Decreto-Lei n.º 61/2006, de 21 de março, e por despacho n.º 12555/2006 de 24 de maio de 2006 do MDN, o Campo Militar de Santa Margarida foi extinto em 30 de Junho pelo Despacho n.º 131/CEME/2006, de 20 de Junho

**CENTRO DE FINANÇAS
DO
COMANDO
DE
TROPAS AEROTRANSPORTADAS**

CENTRO DE FINANÇAS DO COMANDO DE TROPAS AEROTRANSPORTADAS

ARMAS:

- Escudo de azul, um círculo canelado de prata acompanhado de três besantes de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um Grifo de prata, com asas de azul, empunhando uma adaga do primeiro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“CLAREZA E VERDADE”**.

SIMBOLOGIA:

- O AZUL do campo lembra o céu e sugere a transparência das contas supervisionadas por este centro.
- O CIRCULO CANELADO, lembra um pára-quedas aberto e especifica a qualificação básica dos militares do Comando de Tropas Aerotransportadas.
- OS BESANTES, símbolos medievais da capacidade de cunhar moeda, identificam a área das finanças, onde a atividade do centro preferencialmente se desenvolve.
- O GRIFO, animal fabuloso que reúne as qualidades da águia e do leão – domínio do espaço e bravura respetivamente – sublinha a vocação do centro no seu apoio às unidades aerotransportadas.
- A ADAGA empunhada pelo Grifo é uma referência à dupla origem dos militares que constituem o Comando de Tropas Aerotransportadas, apoiadas por este centro.
- A DIVISA, **“CLAREZA E VERDADE”** resume as escrupulosas linhas de acção assumidas por todos os que prestam serviço no Centro de Finanças do Comando de Tropas Aerotransportadas.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: firmeza e sabedoria;
- A PRATA: riqueza e eloquência;
- O AZUL: justiça e probidade.



CENTRO DE FINANÇAS DO COMANDO DE TROPAS AEROTRANSPORTADAS

SÍNTESE HISTÓRICA:

Pela Portaria nº 49/94 de 10 de Janeiro, é criado, com data de 1 de Janeiro de 1994, o Centro de Gestão Financeira do Comando das Tropas Aerotransportadas.

Em virtude do processo de transformação do exército, materializado no Decreto-Lei nº 61/2006, de 21 de março, e por despacho nº 12555/2006 de 24 de maio de 2006, MDN, o Comando das Tropas Aerotransportadas foi extinto em 30 de Junho pelo Despacho n.º 131/CEME/2006, de 20 de Junho.

CENTRO DE TROPAS
DE
OPERAÇÕES ESPECIAIS

**CENTRO DE TROPAS
DE
OPERAÇÕES ESPECIAIS**

CENTRO DE TROPAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

ARMAS:

- Escudo de vermelho, um leopardo de ouro lampassado do primeiro, segurando na garra dianteira dextra uma espada de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um crescente de vermelho sustendo um leopardo rampante sainte de ouro, lampassado e armado do primeiro, segurando na garra dianteira dextra uma espada de prata;
- Condecoração: circundando o escudo o colar de membro honorário da Ordem Militar da Torre e Espada do Valor, Lealdade e Mérito.
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“QVE OS MVITOS POR SER POVCOS NAM TEMAMOS”**.

SIMBOLOGIA:

- O LEOPARDO, símbolo da casta dos guerreiros, que como hábil caçador alia à ferocidade a astúcia e a destreza, representa o garbo, a firmeza e a força.
- A ESPADA, símbolo da classe militar, evoca a bravura e representa o poder de, separando o bem do mal, destruir a perversidade e a ignorância e construir a justiça e a paz.
- O CRESCENTE, símbolo das antigas lutas da Reconquista, alude à arábica Lamico ou Lameca que, após 400 anos de sujeição ao valiato de Badajoz, passou definitivamente para a posse da Cristandade, depois de assediada pelo Rei Fernando Magno.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: nobreza e firmeza;
- A PRATA: pureza e humildade;
- O VERMELHO: valentia e audácia.



CENTRO DE TROPAS DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

SÍNTESE HISTÓRICA:

O Centro de Instrução de Operações Especiais foi criado a 16 de abril de 1960 pelo Decreto-Lei 42926.

Em 9 de agosto de 1975, o CIOE é desactivado ficando nas suas instalações a funcionar a Escola de Formação de Sargentos

Em 1 de fevereiro de 1981, por despacho do CEME de 02 d Janeiro de 1981, voltou esta Unidade à sua anterior designação de Centro de Instrução de Operações Especiais,

Em 01 de julho de 2006, em virtude do processo de transformação do exército, materializado no Decreto-Lei nº 61/2006, de 21 de março, e por despacho nº 12555/2006 de 24 de Maio de 2006, do MDN, passa a designar-se por Centro de Tropas de Operações Especiais (CTOE).

**GRUPO
DE
AVIAÇÃO LIGEIRA DO EXÉRCITO**

GRUPO DE AVIAÇÃO LIGEIRA DO EXÉRCITO

ARMAS:

- Escudo de vermelho, um leão alado de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: o leão do escudo;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“SOBRE A TERRA ESPALHANDO A SUA FAMA”**.

SIMBOLOGIA:

- O VERMELHO do campo recorda o das armas do Exército.
- O LEÃO ALADO, representa a componente deste ramo das forças armadas vocacionada para se deslocar no espaço.
- A DIVISA **“SOBRE A TERRA ESPALHANDO A SUA FAMA”**, caracteriza as missões militares e de serviço público que a unidade de aviação do Exército pode cumprir e que quer significar a capacidade dos meios aéreos ao serviço do Exército para atuarem em largos espaços em proveito de militares e civis.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, riqueza e humildade;
- O VERMELHO, generosidade e audácia.



GRUPO DE AVIAÇÃO LIGEIRA DO EXÉRCITO

SÍNTESE HISTÓRICA:

Pelo despacho 202/CEME/97 do General Chefe do Estado-Maior do Exército, de 17Jun, foi criada a Comissão Instaladora do Grupo de Aviação Ligeira do Exército, órgão de execução para preparar o levantamento da Unidade de Aviação do Exército, na dependência do General Vice-Chefe do Estado Maior do Exército e a sua instalação em TANCOS;

Pela Directiva Nº 01/CEME/2000 o GALE foi constituído como Unidade em 01Jun00

A 01 de julho de 2006, no âmbito do processo de Transformação do Exército, o GALE passa a denominar-se Unidade de Aviação Ligeira do Exército, conforme Despacho Nº. 12555/2006 de 24Mai06, do Ministro da Defesa Nacional e da Directiva nº. 69/CEME/06 de 16Mar06;

**REGIMENTO
DE
APOIO MILITAR DE EMERGÊNCIA**

REGIMENTO DE APOIO MILITAR DE EMERGÊNCIA

ARMAS:

- Escudo de negro, um carbúnculo de prata carregado em cada um dos seus braços de uma arruela de vermelho;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e prata;
- Timbre: uma Fénix de prata em sua fogueira de imortalidade de vermelho;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**VIRIBUS UNITIS**».

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo simboliza a constância na ação em prol de outrem, o empenho, a dedicação e a potência das suas ações no âmbito do apoio militar de emergência;
- O CARBÚNCULO utilizado na construção do escudo na época medieval, enquanto peça de suporte construtivo e de reforço da estrutura do mesmo, simboliza a capacidade de resposta, reforço e coordenação nas várias vertentes. Simbolizando também os seus raios que se estendem em todas as direções do campo do escudo, a capacidade de ação e a missão do RAME cujo campo de intervenção se estendem a todo o território nacional;
- A FÉNIX, símbolo do eterno renascer, representa o fim último da missão do RAME enquanto unidade de apoio às populações afetadas em caso de catástrofe, contribuindo para a resposta inicial, a reconstrução e normalização na sua área de intervenção;
- A DIVISA «**VIRIBUS UNITIS**» (UNIÃO DA FORÇA) caracteriza de forma lapidar a missão do Regimento de Apoio Militar de Emergência no âmbito do apoio à rede de entidades responsáveis em situação de catástrofe, bem como o reforço de sinergias no campo da segurança interna, justiça e defesa nacional e a administração local.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O NEGRO a firmeza e sabedoria;
- A PRATA a esperança e humildade;
- O VERMELHO a segurança e generosidade.



REGIMENTO DE APOIO MILITAR DE EMERGÊNCIA

SÍNTESE HISTÓRICA:

Pela Directiva 56/CEME/13 são definidas as instruções gerais para a Criação do Regimento de Apoio Militar de Emergência com data de 01 de Outubro de 2013

**REGIMENTO
DE
ARTILHARIA ANTIAÉREA Nº 1**

REGIMENTO DE ARTILHARIA ANTIAÉREA Nº 1

ARMAS:

- Escudo de azul, uma ponta onhada de prata posta em banda, acompanhada em chefe de uma lucerna do mesmo;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um morcego de negro, animado e armado de vermelho;
- Condecoração: circundando o escudo o colar de oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir “**O CÉU E TERRA ESPANTA**”.

SIMBOLOGIA:

- O AZUL do campo representa o céu, cuja utilização a artilharia antiaérea tem por missão interdizer aos engenhos aéreos inimigos.
- A PONTA simboliza o míssil terra-ar e o rasto traçando a sua trajetória ao encontro do alvo que penetrou no seu campo de ação.
- A LUCERNA com a sua chama hierática, recorda o estudo e sublinha duas componentes essenciais da missão do Regimento de Artilharia Antiaérea n.º 1: produzir doutrina no âmbito da artilharia antiaérea e ministrar cursos no mesmo âmbito.
- O MORCEGO cujo sistema de emissão-receção de ultrassons inspirou o desenvolvimento tecnológico do radar eletrónico, simboliza o equipamento de reconhecimento e orientação que baseiam a vigilância do espaço aéreo e o encaminhamento dos mísseis na interceção do inimigo atacante.
- A DIVISA “**O CÉU E TERRA ESPANTA**” Lusíadas V – 94, exprime a terrível eficácia do sistema de armas que afugenta do céu o inimigo e causa a admiração das próprias forças que protege.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA: a limpeza do céu à guarda do Regimento;
- O VERMELHO: a valentia da atuação do artilheiro antiaéreo;
- O AZUL: o zelo permanente garantindo a eficácia;
- O NEGRO: a firmeza no momento de agir.



REGIMENTO DE ARTILHARIA ANTIAÉREA Nº 1

SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1 foi criado pelo Decreto-Lei nº 256/88 de 22 de Julho entrando em funcionamento em 01 de Setembro de 1988

REGIMENTO DE GUARNIÇÃO Nº 2

REGIMENTO DE GUARNIÇÃO Nº 2

REGIMENTO DE GUARNIÇÃO Nº 2

ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma besta e uma granada flamejante, tudo de ouro, uma sobre a outra, flanqueado de prata, quatro faixas onduladas de verde;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: uma Fénix de prata em sua fogueira de imortalidade de vermelho;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“POVCOS QVANTO FORTES”**.

SIMBOLOGIA:

- O VERMELHO do campo recorda os canhões da jaqueta dos uniformes do Batalhão de Caçadores nº 11, ao tempo da sua criação em 1811.
- A BESTA, antepassada da espingarda lembra a Infantaria e representa o Regimento de Infantaria de Ponta Delgada, de cujas tradições o Regimento de Guarnição nº 2 é herdeiro.
- A GRANADA simboliza o projétil usado pela Artilharia e representa o Grupo de Artilharia de Guarnição nº 1 de cujas tradições o Regimento de Guarnição nº 2 é herdeiro.
- O FLANQUEADO e as FAIXAS ONDADAS lembram a incomensurável extensão oceânica que, de alguns pontos da ilha de S. Miguel se avista de ambos os lados.
- A FÉNIX, ave mitológica que, segundo a lenda, renasce das próprias cinzas, simboliza a extinção das duas unidades que deram origem ao Regimento de Guarnição nº 2, o Regimento de Infantaria de Ponta Delgada e o Grupo de Artilharia de Guarnição nº 1.
- A DIVISA, **“POVCOS QVANTO FORTES”**, Lusíadas VII-3, indica que, para o cumprimento dos objetivos fixados, mais do que o número, importa a fortaleza de ânimo daqueles que têm a honra de pertencer ao Regimento de Guarnição nº 2.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, firmeza e vigor;
- A PRATA, eloquência e riqueza;
- O VERMELHO, esforço e valor;
- O VERDE, juventude e esperança.



REGIMENTO DE GUARNIÇÃO Nº 2

SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Guarnição nº 2, foi criado pelo Despacho nº 72/MDN/93 de 30 de Junho, e resultou da fusão do Regimento de Infantaria, o Regimento de Infantaria de Ponta Delgada e do Grupo de Artilharia de Guarnição nº 1. Foi efectivado pelo despacho 133/93 de 14 de julho e iniciou a sua atividade em 01 de Setembro de 1993.

REGIMENTO DE GUARNIÇÃO Nº 3

REGIMENTO DE GUARNIÇÃO Nº 3

REGIMENTO DE GUARNIÇÃO Nº 3

ARMAS:

- Escudo de prata, uma besta de negro e uma granada flamejante do mesmo, uma sobre a outra, ladeadas de duas cruzes de Cristo;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de negro;
- Timbre: um garajau de prata;
- Condecoração: pendente do escudo a cruz de guerra de 1ª classe;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir “**DE FORÇA, ESFORÇO E DE ÂNIMO MAIS FORTE**”.

SIMBOLOGIA:

- A PRATA do campo recorda as velas das embarcações que no início do século XV levaram navegadores portugueses a descobrir o arquipélago.
- A BESTA, antepassada da espingarda lembra a Infantaria e representa o Regimento de Infantaria do Funchal de cujas tradições o Regimento de Guarnição nº 3 é herdeiro.
- A GRANADA, simboliza o projétil usado pela Artilharia e representa o Grupo de Artilharia de Guarnição nº 2 de cujas tradições o Regimento de Guarnição nº 3 é herdeiro.
- AS CRUZES DE CRISTO, recordam a jurisdição espiritual que a Ordem Militar de Cristo passou a exercer sobre os territórios descobertos com a criação de novas dioceses que, a partir do Funchal, em 1514, proliferaram por todo o Ultramar Português.
- O GARAJAU, elemento muito significativo da fauna ornitológica da Madeira, foi o primeiro animal vivo a ser observado na região, o que se encontra documentado. Esta tão característica ave marinha deu o nome a um dos extremos da Baía do Funchal — a “Ponta do Garajau”.
- A DIVISA “**DE FORÇA, ESFORÇO E DE ÂNIMO MAIS FORTE**” Lusíadas VI-60, constitui o propósito inequívoco do Regimento de Guarnição nº 3 de utilizar os meios com que foi dotado, com toda a sua “força e esforço” e assim prosseguir “com ânimo mais forte” o cumprimento da missão.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, eloquência e riqueza;
- O VERMELHO, audácia e bravura;
- O NEGRO, honestidade e sabedoria.



REGIMENTO DE GUARNIÇÃO Nº 3

SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Guarnição nº 3, foi criado pelo Despacho nº 72/MDN/93 de 30 de Junho, resultando da fusão do Regimento de Infantaria do Funchal com o Grupo de Artilharia de Guarnição n.º 2. Iniciou a sua atividade em 01 de Outubro de 1993

COMANDO
DO
PESSOAL

**COMANDO
DO
PESSOAL**

**CENTRO DE CLASSIFICAÇÃO
E
SELEÇÃO DE LISBOA**

CENTRO DE CLASSIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE LISBOA

ARMAS:

- Escudo partido de prata e de azul, sete estrelas de cinco raios, dispostas em três palas de um para o outro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de azul;
- Timbre: uma gaivota de prata segurando no bico uma rosa de vermelho, abotoada de ouro e apontada, sustida e folhada de verde;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir **“O HOMEM CERTO NO LUGAR CERTO”**.

SIMBOLOGIA:

- A distribuição dos esmaltes PRATA e AZUL pelo campo, alude à bandeira que D. Afonso Henriques teria usado na conquista de Lisboa em 1147 e que mais tarde teria dado origem às “quinas”, glorioso símbolo de Portugal.
- A partição do escudo é uma referência à dupla função que compete ao centro: classificar e selecionar.
- AS ESTRELAS pentagonais, símbolo pitagórico do Homem, representam os mancebos que comparecem às operações de classificação e seleção. Encontram-se ordenadas em três palas em função das três classificações atribuídas: “apto”, “inapto” e “a aguardar classificação”. As três estrelas da pala central “de um para outro”, aludem aos três Ramos das Forças Armadas, servidos pelo Centro de Classificação e Seleção de Lisboa, instrumentos distintos e complementares da defesa da Nação.
- A GAIVOTA simboliza a ligação da cidade de Lisboa com o mar, onde, desde sempre, o Homem se aventurou em busca do ideal, abafando com a sua vontade indómita o receio do desconhecido.
- A ROSA recorda as armas de Frederico Guilherme, conde soberano de Schaumburg Lippe, responsável pela profunda e decisiva reorganização do Exército Português na segunda metade do século XVIII, a quem se deve a construção do quartel onde atualmente está sediado o Centro de Classificação e Seleção de Lisboa.
- A DIVISA **“O HOMEM CERTO NO LUGAR CERTO”** enuncia o rigor posto no trabalho produzido, com vista a uma gestão eficaz dos recursos humanos.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: riqueza e vigor;
- A PRATA: esperança e verdade;
- O AZUL: integridade e lealdade;
- O VERDE: mocidade e precisão.



CENTRO DE CLASSIFICAÇÃO E SELEÇÃO DE LISBOA

SÍNTESE HISTÓRICA:

No quadro da reorganização do Exército aprovada pelo Decreto-Lei nº 50/93 o Centro de Classificação e Seleção de Lisboa foi criado pelo Despacho 72/MDN/93 de 30 de Junho. Foi extinto em 30 Junho 2006 sendo substituído pelo Gabinete de Classificação e Seleção de Lisboa

DIREÇÃO
DE

OPTIENÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

DIREÇÃO DE OBTENÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

DIREÇÃO DE OBTENÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

ARMAS:

- Escudo cortado trevado de verde e de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de prata;
- Timbre: um galo cantante de prata;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir “**POIS QUE A PAZ SE TURVOU QUE TOMEM ARMAS**”.

SIMBOLOGIA:

- O VERDE, cor repousante, suavizadora e humana, está em perfeita sintonia com a juventude do mundo, pois simboliza a reafirmação do reino vegetal, o despertar dos seres e das coisas. É, por isso, uma cor de força e longevidade e também de bom augúrio que simboliza a renovação perpétua do ciclo natural da vida.
- A PRATA, que no seu conceito primitivo em sânscrito significava branco e brilhante – candidus – é a cor do candidato, daquele que vai mudar de condição e, por tal motivo, uma cor iniciática que simboliza toda a espécie de pureza e também de purificação, tal como algo que acaba de ser assumido e, no silêncio absoluto do espírito, encerra inúmeras possibilidades de vida.
- O TREVADO lembra as folhas do trevo. Tradicionalmente ligada ao factor “sorte”, uma folha de trevo empresta, sob o aspeto histórico, ao recrutamento militar, uma carga semântica bastante acentuada: quando o mancebo toma parte nas provas de classificação e seleção, diz-se que vai “às sortes”. Este termo tem a sua origem no reinado de D. João V com a criação de um sorteio público, após recenseamento prévio, daqueles que seriam alistados no Exército.
- AS TRÊS PEÇAS aludem aos três ramos em que o jovem recruta, chamado às fileiras, pode cumprir o serviço militar: Marinha, Exército ou Força Aérea.
- O GALO, universalmente aceite como símbolo da luz nascente e da vigilância guerreira é também, pela sua postura geral, símbolo de coragem e de confiança, quer pelo seu comportamento em combate, quer ainda pela segurança com que anuncia o nascer do Sol.
- A DIVISA “**POIS QUE A PAZ SE TURVOU QUE TOMEM ARMAS**” (versão em Português da Eneida de Vergílio, Canto VII, v.v. 467 e 468), alude à decisão tomada por Turno, chefe de um povo do Lácio, preterido em favor do estrangeiro Eneias de tomar armas em defesa da sua terra natal. Assim, a ilação a retirar-se desta frase é a de que não se faz a guerra pela guerra mas, se gratuitamente a paz for perturbada por agentes externos, é necessário que a juventude esteja previamente preparada para o confronto e possa, em armas, defender os superiores interesses da comunidade, ameaçados.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA: esperança e pureza;
- O VERDE: fé e idade juvenil.



DIREÇÃO DE OBTENÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

SÍNTESE HISTÓRICA:

Com a reestruturação do Exército concretizada pelo Decreto-Lei nº 61/2006 é criada a Direção de Obtenção de Recursos Humanos nos termos do Despacho do MDN nº 12.555/2006 de 24 de Maio em substituição da extinta Direção de recrutamento. Iniciou a sua atividade em Setembro de 2006.

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE PESSOAL

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE PESSOAL

ARMAS:

- Escudo de ouro, três rosas de vermelho, folhadas de verde e abotoadas do campo;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilado de ouro;
- Paquife e virol de ouro e de vermelho;
- Timbre: um pelicano de ouro, ferido de vermelho no seu ninho do primeiro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“POR CAMINHO TÃO ÁRDUO LONGO E VÁRIO”**.

SIMBOLOGIA:

- O OURO do campo alude à riqueza da solidariedade como motor da prosperidade humana.
- As ROSAS recordam a Rainha Santa Isabel, símbolo de magnanimidade e determinação no apoio ao Homem; o seu número de três é uma referência à multiplicidade das situações com que a Direção de Apoio de Serviços de Pessoal se depara, cada uma a exigir uma resposta pronta e adequada.
- O PELICANO, ao alimentar os filhos da sua própria carne representa a abnegação, atributo de quem tem a honrosa missão de promover bem-estar.
- A DIVISA, **“POR CAMINHO TÃO ÁRDUO LONGO E VÁRIO”**, Lusíadas VII-78 adverte para a natureza do percurso, única forma de, com vontade inquebrantável, se encontrarem as soluções que visem ultrapassar quaisquer dificuldades.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, constância e sabedoria;
- O VERMELHO, generosidade e confiança;
- O VERDE, gentileza e esperança.



DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE PESSOAL

SÍNTESE HISTÓRICA:

A Direção de Serviços de Pessoal foi criada em 2006 pela Lei Orgânica do Exército aprovada pelo Decreto-Lei nº 61/2006 e nos termos Despacho do MDN nº 12.555/2006 de 24 de Maio, em substituição da extinta Direção de Apoio de Serviços de Pessoal. A DSP entrou em funcionamento no dia 01Jul06 integrada na estrutura orgânica do Comando do Pessoal

COMANDO
DA
LOGÍSTICA

**COMANDO
DA
LOGÍSTICA**

**COMANDO
DA
LOGÍSTICA**

**DEPÓSITO GERAL
DE
MATERIAL DE INTENDÊNCIA**

DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE INTENDÊNCIA

ARMAS:

- Escudo partido de azul e de prata, três roques de um para o outro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um falcão de prata, segurando na garra dextra uma chave do mesmo, em banda apoiada no virol;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir “**NÃO MENOS É TRABALHO ILVSTRE E DVRO**”.

SIMBOLOGIA:

- A distribuição do campo pelos esmaltes AZUL e PRATA lembra as quinas das Armas Nacionais.
- A repartição do escudo põe em evidência a dupla qualidade do trabalho levado a cabo pelo Depósito Geral de Material de Intendência expressa na divisa;
- Os ROQUES, representações estilizadas de todas as peças de xadrez, remetem para esse jogo milenar no qual se reproduz o mais profundo pensamento estratégico, tanto na sua vertente tácita como logística. Representam, por isso, a inteligência e o rigor na distribuição e utilização dos meios disponíveis. Na sua qualidade de peça genérica, o roque simboliza a capacidade de apoio onde se torna necessária. São em número de três em alusão aos três órgãos que formaram o atual Depósito Geral de Material de Intendência: o Depósito Geral de Fardamento e Calçado, com origem no Armazém Geral de Fardamento criado em 1764 no âmbito da reorganização do Exército realizada pelo Conde de Lippe; o Depósito Geral de Material de Aquartelamento criado em 1911; e o Depósito Geral de Material de Intendência, com origem no Depósito Geral de Subsistências criado em 1926.
- O FALCÃO, segundo a CHAVE simboliza a vigilância que o Depósito Geral de Material de Intendência exerce sobre os materiais à sua guarda.
- A DIVISA “**NÃO MENOS É TRABALHO ILVSTRE E DVRO**”, Lusíadas II – 112, alude ao legítimo orgulho no trabalho desempenhado pelo Depósito Geral de Material de Intendência, que assegura às unidades por ele apoiadas os abastecimentos necessários para viverem e combaterem em caso de necessidade.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA: franqueza e verdade;
- O AZUL: probidade e galhardia.



DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DE INTENDÊNCIA

SÍNTESE HISTÓRICA:

No quadro da reorganização do Exército aprovada pelo Decreto-Lei nº 50/93, o Depósito Geral de Material de Intendência foi criado pelo Despacho 72/MDN/93 de 30 de Junho. A sua implementação foi concretizada pelo Despacho 175/93, de 01 de Outubro, e passa a assumir o abastecimento e o controlo patrimonial de todo o material da Gestão dos Serviços de Intendência e Depósito Geral de Fardamento e Calçado.

O Depósito Geral de Material de Intendência foi extinto pela reorganização dos Depósitos Gerais do Exército de 2002

**DEPÓSITO GERAL
DE
MATERIAL DO EXÉRCITO**

DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DO EXÉRCITO

ARMAS:

- Escudo de prata, uma aspa de vermelho carregada de cinco cadeados de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a direita;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de vermelho;
- Timbre: um flamingo de prata;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir “**A GLÓRIA POR TRABALHOS ALCANÇADA**”.

SIMBOLOGIA:

- A PRATA do campo lembra a cor predominante das instalações do Depósito Geral de Material do Exército, bem como o Rio Tejo, que lhe serve de moldura.
- A ASPA alude a Luís António de Melo, Duque de Cadaval, que, por Decreto Real de D. Pedro II, em 1699, mandou comprar a quinta de Beirolas, para nela se edificarem os Armazéns da Pólvora, reminiscência mais antiga do atual Depósito Geral de Material do Exército.
- OS CADEADOS lembram a necessidade da segurança física das instalações e materiais nelas guardados; são em número de cinco, numa referência aos depósitos existentes, aquando da constituição do Depósito Geral de Material do Exército: Depósito Geral de Material de Guerra, Depósito Geral de Material de Transmissões, Depósito Geral de Material de Engenharia, Depósito Geral de Material Sanitário e Depósito Geral de Material de Intendência.
- O FLAMINGO, espécie ornitológica local, muito resistente e habituada a viver com escassos recursos, define o estoicismo e a perseverança daqueles a quem cabe a nobre missão de, através de uma constante vigilância, manter a inviolabilidade das instalações do Depósito Geral de Material do Exército.
- A divisa “**A GLÓRIA POR TRABALHOS ALCANÇADA**”, Lusíadas IX-18, é uma exortação ao permanente labor que se traduz numa resposta atempada às múltiplas solicitações dirigidas a este órgão de apoio logístico.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, constância e sabedoria;
- A PRATA, riqueza e verdade;
- O VERMELHO, firmeza e segurança.



DEPÓSITO GERAL DE MATERIAL DO EXÉRCITO

SÍNTESE HISTÓRICA:

O Depósito Geral de Material do Exército foi criado em 2002 pelo Despacho do MDN nº 23755/2002, de 25 de Outubro em substituição dos extintos Depósito Geral de Material de Guerra, Depósito Geral de Material de Intendência, Depósito Geral de Material de Engenharia, Depósito Geral de Material Sanitário e Depósito Geral de Material de Transmissões. A sua criação efectiva é concretizada pelo Despacho 210/CEME/02, de 03 de Dezembro, entrando em funcionamento em 01 de Janeiro de 2003 e ficando localizado em Benavente

DIREÇÃO DE AQUISIÇÕES

DIREÇÃO DE AQUISIÇÕES

DIREÇÃO DE AQUISIÇÕES

ARMAS:

- Escudo de prata, um chefe-pala de azul;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de azul;
- Timbre: um peneireiro-cinzento de prata armado e animado de vermelho;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“VEREIS A FORTALEZA SUSTENTAR-SE”**.

SIMBOLOGIA:

- A PRATA do campo representa duas margens para as quais é necessário estabelecer a ponte: as necessidades do Exército e o cumprimento da Lei, na salvaguarda dos interesses da Fazenda Pública.
- O CHEFE-PALA é uma alusão ao «T», a base de todo o sistema contabilístico atual, sustentado na dualidade entre o «Deve e o Haver», o «Exigido e o Cumprido».
- O PENEIREIRO-CINZENTO, ave dotada de grande visão e mobilidade, simboliza a diversidade e complexidade das tarefas cometidas à Direção de Aquisições e a proficiência e competência exigidas a todos aqueles que prestam serviço nesta Direção com vista à satisfação das necessidades do Exército.
- A divisa **“VEREIS A FORTALEZA SUSTENTAR-SE”**, Os Lusíadas II-52, traduz o compromisso assumido pela Direção de Aquisições no cumprimento da sua missão e da salvaguarda das necessidades do Exército.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, verdade e veneramento;
- O VERMELHO, confiança e ânimo;
- O AZUL, perseverança e zelo.



DIREÇÃO DE AQUISIÇÕES

SÍNTESE HISTÓRICA:

A Direção de Aquisições foi criada em 2006 pela Lei Orgânica do Exército aprovada pelo Decreto-lei nº 61 e nos termos Despacho do MDN nº 12.555/2006 de 24 de Maio. A sua criação é concretizada pelo Despacho 131/CEME/2006, entrando em funcionamento em 01 de Julho de 2006 e ficando na dependência direta do Comando da Logística.

DIREÇÃO
DE

MATERIAL E TRANSPORTES

**DIREÇÃO
DE
MATERIAL E TRANSPORTES**

DIREÇÃO DE MATERIAL E TRANSPORTES

ARMAS:

- Escudo de ouro, três trevos de vermelho;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de ouro e de vermelho;
- Timbre: um albatroz de ouro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“AMOSTRARÃO ESFORÇO MAIS QUE HUMANO”**.

SIMBOLOGIA:

- O OURO do campo ao recordar as searas, ciclicamente renovadas, ano após ano, resultado do incessante trabalho do Homem, lembra as tarefas desenvolvidas pela Direção de Material e Transportes e pelas suas unidades e órgãos de execução logística, em proveito do Exército.
- Os TREVOS, tradicionalmente associados à sorte, quando tomam a cor «de vermelho» ganham um significado acrescido ligado à laboriosidade, atributo indispensável nas atividades inerentes à Direção de Material e Transportes evocam as três principais funções logísticas sob a responsabilidade desta Direção: Manutenção, Reabastecimento e Transporte.
- O ALBATROZ, ave caracterizada por enorme robustez, mobilidade e autonomia, lembra a exigente atividade da Direção de Material e Transportes, ao operar com prontidão em qualquer ponto onde seja necessária a sua ação, apoiando nas mais diversas áreas, desde a alimentação e fardamento aos complexos sistemas de armas e munições.
- A DIVISA **“AMOSTRARÃO ESFORÇO MAIS QUE HUMANO”**, Lusíadas II-55, resume o orgulho sentido no cumprimento das mais diversificadas missões, quer no território nacional quer em missões no exterior.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: sabedoria e firmeza;
- O VERMELHO: valor e resolução.



DIREÇÃO DE MATERIAL E TRANSPORTES

SÍNTESE HISTÓRICA:

Com a reestruturação do Exército concretizada pelo Decreto-Lei nº 61/2006 é criada a Direção de Material e Transportes nos termos do Despacho do MDN nº 12.555/2006 de 24 de Maio. Legalmente foi criada pelo Despacho 131/CEME/2006 de 21 de Junho, entrando em funcionamento em 1 de Julho de 2006, na dependência do Comando da Logística. Sucedeu à Direção do Serviço de Material, bem como aglutinou parte da missão e responsabilidade das extintas Direção dos Serviços de Intendência, Chefia do Serviço de Transportes, Direção dos Serviços de Transmissões, Direção dos Serviços de Engenharia e Direção dos Serviços de Saúde. Esta Direção tem a responsabilidade do Reabastecimento, Manutenção e Transporte de todo o material em uso no Exército.

MANUTENÇÃO MILITAR

MANUTENÇÃO MILITAR

ARMAS:

- Escudo de verde, uma roda dentada com uma cornucópia inclusa, ambas de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de ouro;
- Timbre: duas pás de verde passadas em aspa; brocante três espigas de ouro atadas em ponta;
- Condecoração: pendente do escudo a Medalha de Ouro de Serviços Distintos;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“POR BEM TRABALHAR E MELHOR SERVIR”**.

SIMBOLOGIA:

- A RODA DENTADA, imagem hodierna do trabalho funcionalmente organizado, representando a Indústria e a CORNUCÓPIA, emblema mitológico da abundância, simbolizando o Comércio e a Agricultura, definem as facetas complementares da actividade de um Estabelecimento Fabril laborando em prol da economia nacional.
- As ESPIGAS e as PÁS invocam a criação em 1861, às Janelas Verdes, da Padaria Militar embrião da atual Manutenção Militar para prover ao abastecimento de pão aos estabelecimentos dependentes dos Ministérios do Reino, da Justiça, da Guerra e da Marinha.
- A divisa **“POR BEM TRABALHAR E MELHOR SERVIR”** exprime a determinação em continuar a permanente evolução dos meios e das técnicas para garantir a competitividade com as organizações similares num quadro de livre concorrência.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: recorda a riqueza gerada em sabedoria e esforço tanto no passado como no dia a dia do presente;
- O VERDE: cor tradicional dos produtos da natureza que a Manutenção transforma, simboliza a sua esperança num futuro que hoje já está sendo projectado.



MANUTENÇÃO MILITAR

SÍNTESE HISTÓRICA:

A Manutenção Militar foi criada pelo Decreto de 11 de Junho de 1897, sendo instalada no antigo Convento das Agostinhas em Lisboa, sucedendo à Padaria Militar que foi criada em 23 de Fevereiro de 1862.

**UNIDADE DE APOIO
DA
ÁREA MILITAR AMADORA/SINTRA**

UNIDADE DE APOIO DA ÁREA MILITAR AMADORA/SINTRA

ARMAS:

- Escudo de azul, duas faixas nubladas de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: Uma cotovia de prata;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro maiúsculas de estilo elzevir: **“COM SUBLIME CORAÇÃO”**.

SIMBOLOGIA:

- O AZUL do campo lembra o das armas do Comando da Logística, numa alusão às vestes e escudos dos guerreiros da Antiguidade, usados como sinal de vigilância, de espírito de servir e de amor à Pátria.
- As DUAS FAIXAS NUBLADAS aludem ao ultrapassar das dificuldades, pelo Grupo de Esquadrilhas Aviação República, na Amadora do passado e na do Presente, representa as dificuldades ultrapassadas pela Unidade de Apoio da Área Militar Amadora/Sintra (UnAp/AMAS).
- A COTOVIA, espécie ornitológica de excelente capacidade de locomoção e de invulgar coragem, por abandonar o ninho, mesmo antes de saber voar. Simboliza a energia e coragem aplicadas às modelares capacidades de trabalho dos militares da Unidade de Apoio da Área Militar Amadora/Sintra.
- A divisa: **“COM SUBLIME CORAÇÃO”**, Lusíadas IV -76, é a inquebrantável disposição dos militares da Unidade de Apoio da Área Militar Amadora/Sintra, para prestar um apoio logístico eficaz.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, riqueza e humildade;
- O AZUL, perseverança e galhardia.



UNIDADE DE APOIO DA ÁREA MILITAR AMADORA/SINTRA

SÍNTESE HISTÓRICA:

No âmbito das medidas de transformação do Exército iniciadas em 2004 a Unidade de Apoio da Área Militar Amadora/ Sintra foi criada pela Diretiva 127/CEME/2004, para apoio das Unidades localizadas na área Militar Amadora/Sintra. Foi criada efetivamente pelo Despacho 131/CEME/2006, entrando em funcionamento no dia 01 de Julho de 2006, passando a estar na dependência direta do Comando da Logística. Sucedeu à Unidade de Apoio do Comando de Instrução e à Unidade de Apoio do Aquartelamento da Amadora.

**COMANDO
DE
INSTRUÇÃO E DOCTRINA**

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE QUADROS

1960

Este documento contém informações sobre o funcionamento do Centro de Instrução de Quadros, incluindo a descrição dos cursos oferecidos, a metodologia de ensino e a organização administrativa. O texto aborda a importância da formação contínua dos quadros e a estrutura do centro, que visa proporcionar uma educação de qualidade para os servidores públicos.

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE QUADROS

1960

Este documento contém informações sobre o funcionamento do Centro de Instrução de Quadros, incluindo a descrição dos cursos oferecidos, a metodologia de ensino e a organização administrativa. O texto aborda a importância da formação contínua dos quadros e a estrutura do centro, que visa proporcionar uma educação de qualidade para os servidores públicos.

CENTRO DE INSTRUÇÃO DE QUADROS

ARMAS:

- Escudo de vermelho, um escudete de ouro, fretado de seis peças do primeiro, acompanhado de quatro vieiras do segundo, uma em chefe, uma em ponta e uma em cada flanco;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: uma lucerna de ouro;
- Condecoração: pendente do escudo a medalha de ouro de serviços distintos;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir **“E AS ARMAS NÃO LHE EMPEDEM A SCIENCIA”**.

SIMBOLOGIA:

- O VERMELHO do campo recorda a cor que D. Afonso III — primeiro rei a assegurar a posse do Algarve para a Coroa portuguesa, depois confirmada com seu filho D. Dinis — introduziu nas Armas Nacionais.
- O ESCUDETE lembra as Armas dos Correias, família a que pertencia D. Paio Peres Correia, Mestre da Ordem Militar de Sant’Iago de Espada que reconquistou a cidade de Tavira em 1242. Era então senhor de Tavira Aben-Fabula; e correndo o mês de Junho (época das colheitas) havia tréguas entre cristãos e muçulmanos. A 11 de Junho, seis cavaleiros da Ordem de Sant’Iago, tendo ido caçar nas cercanias da cidade, foram traiçoeiramente atacados e chacinados pela guarnição da mesma. Para vingar esta traição, D. Paio Peres Correia investiu contra a cidade, tomando-a. Na antiga mesquita, transformada em igreja cristã, mandou erigir um mausoléu para os seis cavaleiros que, com a sua morte, haviam impellido à reconquista de Tavira.
- AS VIEIRAS aludem à Ordem Militar de Sant’Iago de Espada e ao seu papel preponderante na conquista do Algarve; o seu número é uma referência ao indicativo numérico do Regimento de Infantaria de cujas tradições o Centro de Instrução de Quadros é herdeiro.
- A LUCERNA, símbolo da luz do espírito, representa o estudo como atividade primordial do Centro de Instrução de Quadros.
- A DIVISA **“E AS ARMAS NÃO LHE EMPEDEM A SCIENCIA”**, Lusíadas V-96, define a estreita ligação que tem de existir entre a atividade bélica e a aquisição de conhecimentos.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, firmeza e sabedoria;
- O VERMELHO, grandeza de alma e afoiteza.



CENTRO DE INSTRUÇÃO DE QUADROS

SÍNTESE HISTÓRICA:

No quadro da reorganização do Exército aprovada pelo Decreto-Lei nº 50/93 o Centro de Instrução de Quadros foi criado pelo Despacho 72/MDN/93 de 30 de Junho e entrou em funcionamento a 01 de Agosto de 1993 ficando instalado no Quartel da Atalaia, em Tavira. Foi extinto em 1996.

CENTRO MILITAR
DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

**CENTRO MILITAR
DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

CENTRO MILITAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma coroa de louros, acompanhada em chefe de duas lucernas, a da dextra voltada, tudo de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um centauro dorífero, empinado, com a dextra arremessando um dardo, a metade homem de carnação, a metade cavalo de negro e o dardo de ouro;
- Condecoração: pendente do escudo a Medalha de Ouro de Serviços Distintos;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir “**CORPUS MENTIS SERVUS**”.

SIMBOLOGIA:

- A COROA DE LOUROS, símbolo da Glória, era concedida àqueles que pela vitória das armas ou nos jogos do estádio, eram reconhecidos como heróis, génios ou sábios, por o loureiro, cujas folhas permanecem verdes todo o ano, representar a imortalidade.
- As duas LUCERNAS — símbolo do ensino — assinalam as grandes áreas de esforço de atividade do centro: a Educação Física e a Equitação.
- O CENTAURO reúne num símbolo único o Homem — a Educação Física — e o Cavalo — a Equitação.
- O DARDO — arma de arremesso e engenho desportivo — sintetiza o desporto militar.
- A DIVISA — “**CORPUS MENTIS SERVUS**” assinala a supremacia do espírito sobre a matéria.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: nobreza e sabedoria;
- O VERMELHO: esforço e vitória;
- O NEGRO: força e vigor.



CENTRO MILITAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

SÍNTESE HISTÓRICA:

O Centro Militar de Educação Física e Desportos teve origem no Depósito de Remonta, criado em 1911. Em 1931 passa a designar-se “Depósito de Garanhões”, voltando à designação original em 1937. Em 1950, o Depósito de Remonta é transformado na Escola Militar de Equitação. A Escola Militar de Equitação e a Secção de Educação Física da Escola Prática de Infantaria são reunidas num único órgão em 1957, dando origem ao Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos (CMEFED). Em 1993, o CMEFED altera a sua designação para “Centro Militar de Educação Física e Desportos”.

O Centro Militar de Educação Física e Desportos foi desativado a 1 de outubro de 2013, na sequência da criação da Escola das Armas.

DIREÇÃO DE DOCTRINA

DIREÇÃO DE DOCTRINA

ARMAS:

- Escudo de vermelho, um sol de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: uma cegonha de prata, sancada e bicada de vermelho;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir “**PRINCÍPIOS PERENES, EXCELSO SABER**”.

SIMBOLOGIA:

- O VERMELHO do campo ao lembrar o fogo, que arde até ao esgotamento das suas forças, representa a permanente dedicação que a Direção de Doutrina usa em todas as suas atividades.
- O SOL, ao emitir a sua energia, dá-nos a visão e conhecimento do mundo circundante e representa a Direção de Doutrina no cumprimento da sua missão de orientar o saber e a criatividade no Exército e enformando a estrutura do poder nos seus conceitos, táticas, técnicas e procedimentos.
- A CEGONHA, símbolo universal de longevidade, cujo regresso corresponde ao despertar da natureza, alude à perenidade das ações da Direção de Doutrina.
- A DIVISA “**PRINCÍPIOS PERENES, EXCELSO SABER**” evoca a importância dum conhecimento sólido para o cumprimento das mais diversificadas missões.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, firmeza e fidelidade;
- A PRATA, verdade e eloquência;
- O VERMELHO, valor e resolução.



DIREÇÃO DE DOCTRINA

SÍNTESE HISTÓRICA:

A Direção de Doutrina foi criada em 2006 pela Lei Orgânica do Exército aprovada pelo Decreto-Lei nº 61 e nos termos Despacho do MDN nº 12.555/2006 de 24 de Maio. A sua criação efetiva é concretizada pelo Despacho 131/CEME/2006, entrando em funcionamento em 01 de Julho de 2006 e ficando na dependência direta do Comando de Instrução e Doutrina.

DIREÇÃO DE DOCTRINA

DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO

DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO

ARMAS:

- Escudo de azul, uma oliveira arrancada, de três raízes, tudo de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos, para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um suricata de prata;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir: “**ENSINAR NOS VALORES E NA LIDERANÇA**”.

SIMBOLOGIA:

- O AZUL do campo representa o céu que, tal como o conhecimento, não tem limites.
- A OLIVEIRA, ao alimentar as lucernas com o azeite produzido pelos seus frutos, aviva a chama do conhecimento. Um sólido tronco desta árvore milenar, deriva de três raízes diferentes numa alusão aos três estabelecimentos militares de ensino, cada um com as suas especificidades e os seus corpos docentes e discentes.
- O SURICATA, cujos hábitos diurnos e sociáveis o impelem a sair da toca, a olhar o sol e a perscrutar o horizonte, simboliza os atributos que permitem aos alunos dos estabelecimentos militares de ensino superar as dificuldades e a olhar com confiança para um futuro promissor – a curiosidade de saber, a camaradagem e o espírito de corpo.
- A DIVISA “**ENSINAR NOS VALORES E NA LIDERANÇA**”, define de modo lapidar que a educação integral ministrada nos estabelecimentos militares de ensino visa uma sólida formação académica, física e comportamental, formando os líderes do amanhã.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, a eloquência e a pureza;
- O AZUL, a integridade e a esperança.



DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO

SÍNTESE HISTÓRICA:

A Direção de Educação foi criada em 2006 pela Lei Orgânica do Exército aprovada pelo Decreto-Lei nº 61 e nos termos Despacho do MDN nº 12.555/2006 de 24 de Maio. A sua criação efetiva é concretizada pelo Despacho 131/CEME/2006, entrando em funcionamento em 01 de Julho de 2006 e ficando na dependência direta do Comando de Instrução e Doutrina.

DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO

DIREÇÃO DE FORMAÇÃO

DIREÇÃO DE FORMAÇÃO

ARMAS:

- De negro, uma folha de acanto de ouro, acompanhada em chefe de dois livros de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: uma Fénix de negro em sua fogueira de imortalidade de vermelho;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir “**NO CAMINHO DA EXCELÊNCIA**”.

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo representa o desconhecimento que é desbravado e preenchido por novas aprendizagens e competências ao longo de todo o processo formativo, o que constitui a centralidade da atuação da Direção de Formação em proveito da eficiência e eficácia do Exército.
- A FOLHA DE ACANTO, vistosa e visível a grandes distâncias é difícil de retirar da planta, que é espinhosa, torna-se, por isso, símbolo de vitória sobre as dificuldades, só possível com perícia, conhecimento e esforço; representa o cumprimento da missão da Direção de Formação.
- OS LIVROS ABERTOS representam o saber e a transmissão do conhecimento.
- A FÉNIX, ave mítica que renasce das cinzas num ciclo eterno, lembra o permanente recomeçar do ciclo da formação.
- A DIVISA “**NO CAMINHO DA EXCELÊNCIA**”, revela o zelo ao serviço da Direção de Formação posto na concretização de todas as ações do processo formativo.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, sabedoria e firmeza;
- A PRATA, eloquência e esperança;
- O VERMELHO, ânimo e vitória;
- O NEGRO, prudência e constância nas adversidades.



DIREÇÃO DE FORMAÇÃO

SÍNTESE HISTÓRICA:

A Direção de Formação foi criada em 2006 pela Lei Orgânica do Exército aprovada pelo Decreto-Lei nº 61 e nos termos Despacho do MDN nº 12.555/2006 de 24 de Maio. A sua criação efetiva é concretizada pelo Despacho 131/CEME/2006, entrando em funcionamento em 01 de Julho de 2006 e ficando na dependência direta do Comando de Instrução e Doutrina.

ESCOLA DAS ARMAS

ESCOLA DAS ARMAS

ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma lucerna de prata acesa de vermelho perfilada do segundo, um chefe de prata carregado de cinco escudetes de vermelho;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: um leão rampante de prata, sustendo à sinistra um livro antigo aberto de prata com correias fiveladas de ouro, sobre o mesmo na vertical a espada com lâmina antiga de prata, guarnecida, empunhada e macenetada de ouro, sustida pela mão dextra;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas de estilo elzevir: **“SE MOSTRARÃO NAS ARMAS SINGULARES”** (Divisa inspirada nos Lusíadas, Canto III est. 24 “Se mostraram nas armas singulares”).

SIMBOLOGIA:

- O VERMELHO do campo simboliza a vitória na luta contra as adversidades e perseguição dos objetivos a atingir;
- A LUCERNA, símbolo da luz, do espírito e da força da sabedoria;
- O CHEFE de prata simboliza a aglutinação das diversas áreas que estão na origem da Escola das Armas;
- Os ESCUDETES de vermelho simbolizam as cinco unidades que estão na origem da formação da Escola das Armas;
- O LEÃO, símbolo de coragem e força empunhando a ESPADA do Exército e o LIVRO ANTIGO simbolizam também a verticalidade, o aprumo, a tradição e a formação;
- A DIVISA **“SE MOSTRARÃO NAS ARMAS SINGULARES”** (Divisa inspirada nos Lusíadas, Canto III est. 24 “Se mostraram nas armas singulares”).

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O VERMELHO, a bravura e a força;
- A PRATA, a humildade e riqueza;
- O OURO, a sabedoria e o rigor.



ESCOLA DAS ARMAS

SÍNTESE HISTÓRICA:

A criação da Escola da Armas, na Vila de Mafra, foi aprovada pelo Despacho nº 10083/2013 de 03 de Julho, do MDN, com efeitos em 01OUT2013. A Escola das Armas absorveu as várias formações ministradas nas desativadas Escola Prática de Infantaria (EPI), Escola Prática de Artilharia (EPA), Escola Prática de Cavalaria (EPC), Escola Prática de Engenharia e Escola Prática de Transmissões e Centro Militar de Educação Física e Desportos.

ESCOLA PRÁTICA DOS SERVIÇOS

ESCOLA PRÁTICA DOS SERVIÇOS

ESCOLA PRÁTICA DOS SERVIÇOS

ARMAS:

- Escudo de azul, uma lucerna de ouro, acompanhada em ponta de três lanchinhas do mesmo, vazias do campo, 2, 1;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: Uma embarcação Viquingue aparelhada e vogante de ouro;
- Condecoração: pendente do escudo a medalha de ouro de serviços distintos;
- Divisa: num listel de prata, ondulado sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir: “AUDAX IN INTELLECTU ET IN LABORE”.

SIMBOLOGIA:

- O AZUL do campo, ao lembrar a incomensurável dimensão celeste, sugere o leque alargado das disciplinas que constituem os cursos que a Escola Prática dos Serviços ministra, sempre com clareza e transparência.
- A LUCERNA, símbolo da luz do espírito, da fé viva e da força da sabedoria, alude à dimensão didática da Escola, cujo propósito firme é cumprir dedicadamente as linhas orientadoras vindas do Comando da Instrução e Doutrina. Sendo uma fonte de luz, a lucerna recorda-nos a origem latina da palavra “aluno” a+lumni: sem luz, sem conhecimento.
- As LANCHINHAS representam uma das siglas utilizadas pelos pescadores poveiros, numa manifestação de Heráldica Popular, única no País, e constituem uma homenagem à cidade onde nasceu esta Escola. Tendo a forma geométrica de triângulos, as lanchinhas remetem-nos para o equilíbrio constante nas suas áreas de aprendizagem, materializadas nos serviços representados nesta Escola: Administração Militar, Material, Transportes e Pessoal e Secretariado. A posição que ocupam no campo do escudo sugere-nos um novo triângulo que representa a própria Escola Prática, renascida das três Escolas extintas aquando da sua criação: A Escola Prática de Administração Militar, a Escola Prática do Serviço de Material e a Escola Prática do Serviço de Transportes.
- A EMBARCAÇÃO VIQUINGUE, reflete o espírito arrojado característico daqueles intrépidos viajantes – há na região marcas deles –, que executavam o seu desígnio quaisquer que fossem as circunstâncias. Este Povo regia-se por um forte espírito comunitário no qual todos se deviam entreajudar, sendo que o trabalho era dividido de acordo com as especialidades de cada um, filosofia estrutural desta escola, dado que reúne vários serviços.
- A divisa, “AUDAX IN INTELLECTU ET IN LABORE”, exorta para a audácia que se deve pôr em qualquer atividade, lembrando a complementaridade necessária entre inteligência e trabalho.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, constância e firmeza;
- O AZUL, zelo e lealdade.



ESCOLA PRÁTICA DOS SERVIÇOS

SÍNTESE HISTÓRICA:

A Escola Prática dos Serviços foi criada em 2006 pela Lei Orgânica do Exército aprovada pelo Decreto Lei nº 61 e nos termos Despacho do MDN nº 12.555/2006 de 24 de Maio. A sua criação é concretizada pelo Despacho 131/CEME/2006, entrando em funcionamento em 01 de Julho de 2006 e ficando na dependência direta do Comando da Instrução e Doutrina. A Escola Prática dos Serviços herdou uma parte significativa da missão e formação ministrada nas extintas, Escola Prática de Administração Militar (EPAM), Escola Prática do Serviço de Material (EPSM), Escola Prática do Serviço de Transportes (EPST), Batalhão de Adidos e Batalhão de Administração Militar.

ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA
DO EXÉRCITO

**ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA
DO
EXÉRCITO**

ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DO EXÉRCITO

ARMAS:

- Escudo de azul, uma folha de figueira de ouro, acompanhada em chefe de duas lucernas do mesmo, a da sinistra voltada;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um mocho de ouro carregado de um trevo de vermelho;
- Divisa: Num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“HONESTO ESTUDO COM LONGA EXPERIÊNCIA MISTURADO”**.

SIMBOLOGIA:

- O campo de AZUL representa o firmamento, suprema realidade etérea do mais elevado conhecimento.
- A FOLHA DE FIGUEIRA representa a ciência alicerçada no trabalho pois, tratando-se de uma árvore com vitalidade excecional, a sua seiva espessa e abundante que circula por toda a planta, é como o labor que sustenta a vida humana, alimentando-a com a sua energia criadora.
- AS LUCERNAS representam a luz que se faz presente no espírito através da aquisição constante e proveitosa dos conhecimentos ministrados nesta Escola.
- O MOCHO simboliza a sabedoria humana, através da sua capacidade de ver até nas trevas e de vislumbrar a realidade das coisas mesmo na maior escuridão.
- O TREVO DE VERMELHO representa o trabalho que deve sempre acompanhar a vida do estudante e do profissional.
- A DIVISA, **“HONESTO ESTUDO COM LONGA EXPERIÊNCIA MISTURADO”**, Lusíadas X-154, alude ao esforço desenvolvido pelos alunos no ato de aprender e à necessidade de temperar sempre o saber teórico com os ensinamentos práticos.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, firmeza e sabedoria;
- O VERMELHO, confiança e generosidade;
- O AZUL, perseverança e zelo.



ESCOLA SUPERIOR POLITÉCNICA DO EXÉRCITO

SÍNTESE HISTÓRICA:

A Escola Superior Politécnica do Exército foi criada pelo Decreto-Lei nº 248/96 de 24 de Dezembro a fim de substituir o extinto Instituto Superior Militar. Entrou em funcionamento no ano letivo de 1996/97. A ESPE foi extinta em 2009, na sequência da adequação do ensino superior militar ao Processo de Bolonha.

REGIMENTO DE ARTILHARIA Nº 5

REGIMENTO DE ARTILHARIA Nº 5

REGIMENTO DE ARTILHARIA Nº 5

ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma pala endentada de ouro, carregada de um alerião de negro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um leão rampante de ouro, segurando nas garras dianteiras uma granada de negro acesa de vermelho;
- Condecoração: pendente do escudo a medalha de ouro de valor militar com palma;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir **“BRAVOS E SEMPRE LEAIS”**.
-
-

SIMBOLOGIA:

- O VERMELHO do campo lembra a explosão como fenómeno que está na origem do desenvolvimento e importância da Artilharia no combate.
- A PALA ENDENTADA representa a Ponte das Barcas sobre o rio Douro, destruída pelas forças napoleónicas em 1809 episódio que serviu de ponto de partida para a redobrada resistência contra as tropas invasoras e que permitiu a ocupação da margem sul como ponto de partida para a reconquista da cidade do Porto; alude também à importância estratégica do Rio e ao domínio sobre este exercido pelo Regimento.
- O ALERIÃO, ave desprovida de bico e de garras, alude à vitória alcançada sobre as águias napoleónicas, nomeadamente na reconquista da cidade do Porto em 1809, operada a partir da posição da Serra do Pilar com uma ousada e bem-sucedida travessia do Douro pelas tropas anglo-lusas.
- O LEÃO, animal tradicionalmente associado à imagem de força e de poder, alude ao Exército Português.
- A GRANADA, um dos símbolos da Artilharia, representa, com a sua chama acesa, o estado de vigilância constante necessário para assegurar uma defesa eficaz do solo pátrio.
- A DIVISA **“BRAVOS E SEMPRE LEAIS”**, expressão usada durante as campanhas napoleónicas para definir o comportamento exemplar dos soldados das Unidades predecessoras deste Regimento, relembra duas das mais altas qualidades que devem ser apanágio de todo o militar: bravura e lealdade.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: nobreza e constância;
- O VERMELHO: fogo, ardor bélico e força;
- O NEGRO: firmeza e constância nas adversidades.



REGIMENTO DE ARTILHARIA Nº5

SÍNTESE HISTÓRICA:

No quadro da reorganização do Exército aprovada pelo Decreto-Lei nº 50/93, o Regimento de Artilharia da Serra do Pilar, pelo Despacho 72/MDN/93 de 30 de Junho, passou a designar – se Regimento de Artilharia nº 5.

REGIMIENTO DE INFANTARIA N° 2

REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 2

ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma cruz florenciada de prata, vazia do campo;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e prata;
- Timbre: duas asas de águia de prata e entre elas uma besta armada de ouro;
- Condecoração: circundando o escudo o colar de oficial da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, estilo elzevir **“EXCELENTE E VALOROSO”**.

SIMBOLOGIA:

- As armas são as da família Pereira, a que pertencia o glorioso Condestável D. Nuno Álvares Pereira, que de Abrantes se encaminhou para Aljubarrota. Constituem uma homenagem à mesma família.
- As ASAS são as do timbre da referida família.
- A BESTA, antepassada da espingarda, alude à Arma de Infantaria.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: metal nobre por excelência, significa nobreza e pureza;
- A PRATA: eloquência e lealdade;
- O VERMELHO: ardor bélico e força.



REGIMENTO DE INFANTARIA Nº 2

SÍNTESE HISTÓRICA:

O Regimento de Granadeiros da Rainha, unidade de elite criada em 1842, responsável pela guarda pessoal da Rainha passou a designar-se em 1855 por Regimento de Infantaria nº 2. No período de 1977 a 1993 foi chamado de Regimento de Infantaria de Abrantes. No quadro da reorganização do Exército aprovada pelo Decreto-Lei nº 50/93, e, pelo Despacho 72/MDN/93 de 30 de Junho, voltou a designar-se de Regimento de Infantaria nº2. Este Regimento foi extinto no âmbito da reestruturação do Exército de 2006.

FORÇAS NACIONAIS
DESTACADAS

**FORÇAS NACIONAIS
DESTACADAS**

**1º BATALHÃO DE INFANTARIA
DA
BRIGADA LIGEIRA DE INTERVENÇÃO**

1º BATALHÃO DE INFANTARIA DA BRIGADA LIGEIRA DE INTERVENÇÃO

ARMAS:

- Escudo de prata, um lobo rampante de negro; banda de vermelho, brocante, carregada de uma baioneta de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de negro;
- Timbre: o lobo do escudo segurando na garra dextra o escudete da Brigada Ligeira de Intervenção (de azul, a planta de uma fortaleza de prata);
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“POR ÚNICO MÓBIL A HONRA E A DIGNIDADE”**.

SIMBOLOGIA:

- A PRATA do campo recorda o manto de neve da Serra do Marão e de toda a zona de Vila Real, indissociável do seu Regimento de Infantaria n.º 13, unidade mobilizadora do 1º Batalhão de Infantaria.
- O LOBO caracteriza a força e a coragem do soldado transmontano.
- A BANDA, peça heráldica de primeira ordem que atravessa diagonalmente o escudo, representa a generosidade e a disponibilidade para enfrentar privações, fadigas e dificuldades de toda a espécie em quaisquer teatros de operações.
- A BAIONETA, arma adaptada ao combate próximo, evoca a audácia e a resignação estoica do Infante.
- O ESCULETE da Brigada Ligeira de Intervenção é uma referência a esta grande unidade operacional, responsável pela instrução e pelo aprontamento do 1º Batalhão de Infantaria.
- A DIVISA, **“POR ÚNICO MÓBIL A HONRA E A DIGNIDADE”**, citação do “Código de Honra do Infante”, resume a motivação dos militares do 1º Batalhão de Infantaria na participação de importantes missões de apoio à paz.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO, sabedoria e fé;
- A PRATA, franqueza e humildade;
- O VERMELHO, bravura e generosidade;
- O NEGRO, firmeza e constância nas adversidades.



1º BATALHÃO DE INFANTARIA DA BRIGADA LIGEIRA DE INTERVENÇÃO

SÍNTESE HISTÓRICA:

O 1º Batalhão de Infantaria da Brigada Intervenção tem Armas aprovadas enquanto Força Nacional Destacada.

Cumriu missões enquanto força nacional destacada nos teatros de operações do Kosovo e em Timor-Leste.

Outubro de 2001 a Junho de 2002- Timor-Leste.

Julho de 2006 a Março de 2007- Bósnia-Herzegovina.

Março de 2009 a Setembro de 2009- Kosovo.

**1º BATALHÃO DE INFANTARIA
MECANIZADO / BMI**

1º BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO / BMI

ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma besta de ouro, acompanhada de duas margaridas de prata, abotoadas de ouro.
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: um rinoceronte de prata, segurando nas patas dianteiras o escudete da Brigada Mecanizada;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“O FUTURO DE NÓS DIRÁ”**;

SIMBOLOGIA:

- O VERMELHO do campo lembra o das armas da Divisão Nun'Álvares, antecessora da Brigada Mecanizada em que o 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado está integrado.
- A BESTA, como antepassada da espingarda, alude à Arma de Infantaria.
- AS MARGARIDAS referem-se à localização do 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado da Brigada Mecanizada desde a sua criação: Santa Margarida.
- O RINOCERONTE, caracterizado pelo poder de ataque associado a uma eficaz blindagem, representa os meios de que a unidade dispõe.
- O ESCUDETE alude à Grande Unidade Operacional que integra o 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado: a Brigada Mecanizada.
- A DIVISA, **“O FUTURO DE NÓS DIRÁ”** afirma a confiança dos militares do 1º Batalhão de Infantaria Mecanizado no cumprimento das mais árduas missões, bem como a certeza de que elas serão fator de engrandecimento para o Exército.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: constância e vigor;
- A PRATA: eloquência e humildade;
- O VERMELHO: ânimo e valentia;
- O AZUL: justiça e lealdade.



1º BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO / BMI

SÍNTESE HISTÓRICA:

O 1º Batalhão de Infantaria Mecanizada da Brigada Mecanizada tem Armas aprovadas enquanto Força Nacional Destacada.

Cumpriu missões enquanto força nacional destacada nos teatros de operações da Bósnia-Herzegovina, no Kosovo e em Timor-Leste.

Fevereiro de 1997 a Julho de 1997- Bósnia-Herzegovina.

Janeiro de 1999 a Julho de 1999- Bósnia-Herzegovina.

Janeiro de 2003 a Julho de 2003- Timor-Leste.

Março de 2006 a Setembro de 2006- Kosovo.

**1º BATALHÃO DE INFANTARIA
PARAQUEDISTA**

1º BATALHÃO DE INFANTARIA PARAQUEDISTA

ARMAS:

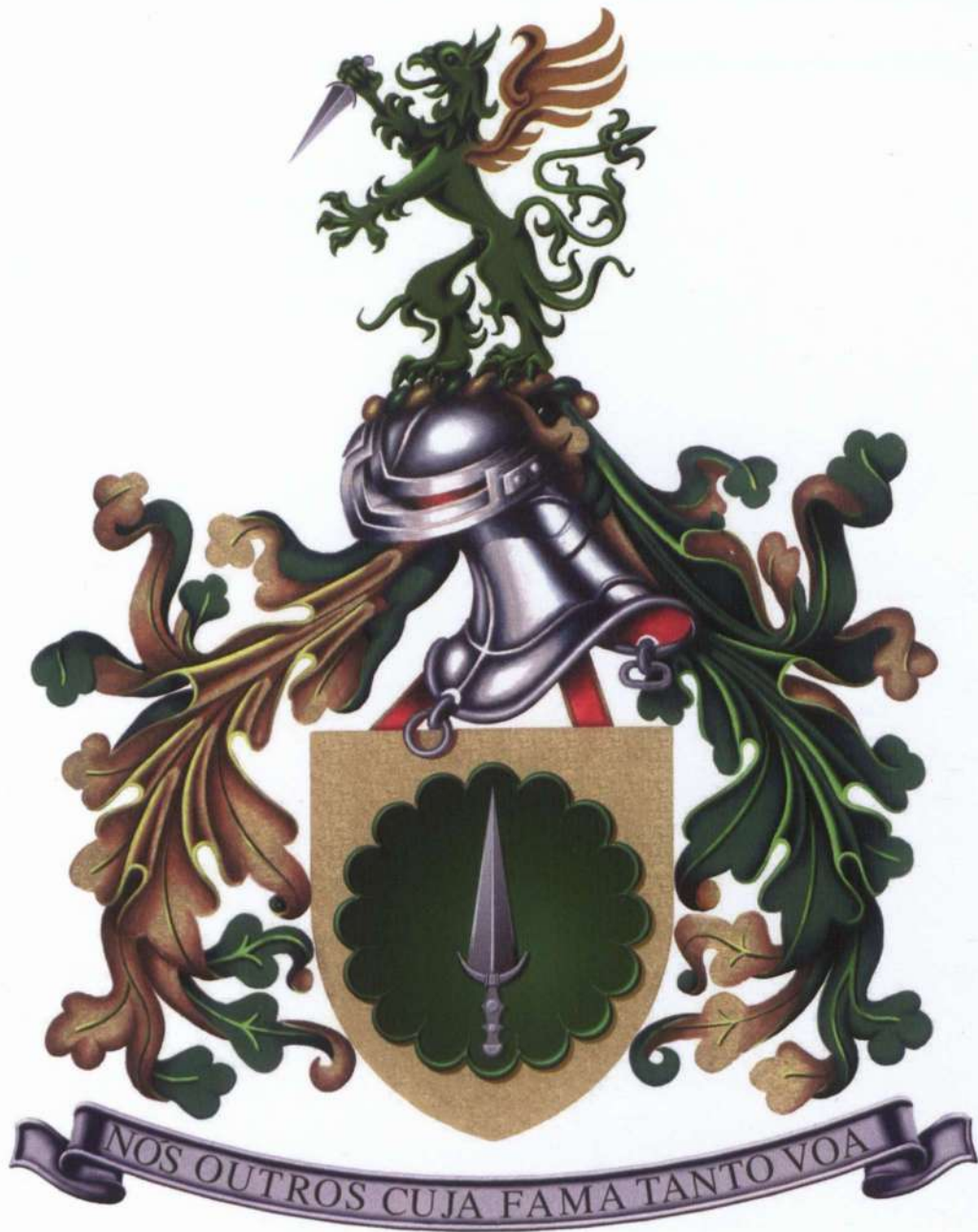
- Escudo de ouro, um círculo canelado de verde, carregado de uma adaga de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de ouro e de verde;
- Timbre: um Grifo de verde com asas de ouro, segurando na garra dianteira dextra a adaga do escudo;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“NÓS OUTROS CUJA FAMA TANTO VÔA”**.

SIMBOLOGIA:

- O OURO do campo lembra o Sol, símbolo emblemático do povo de Timor-Leste, onde o 1º. Batalhão de Infantaria Paraquedista irá operar.
- O CIRCULO CANELADO lembra um pára-quedas aberto e representa a qualificação básica dos militares do 1º. Batalhão de Infantaria Paraquedista. É uma referência ao 11º Batalhão de Pára-quedistas do extinto Corpo de Tropas Paraquedistas.
- A ADAGA, símbolo da condição militar, materializa a bravura e a destreza, garantes do poder necessário ao estabelecimento da manutenção da justiça e da paz. Alude ao facto do 1º. Batalhão de Infantaria Paraquedista ser a subunidade da Brigada Aerotransportada Independente a receber a generalidade dos militares “comando” que optaram por integrar as tropas aerotransportadas. O seu número refere-se à designação numérica da unidade;
- O GRIFO, animal fabuloso com parte anterior de águia e posterior de leão, simboliza o domínio do espaço e a bravura, dois dos atributos dos militares que integram o 1º. Batalhão de Infantaria Pára-quedista.
- A DIVISA, **“NÓS OUTROS CUJA FAMA TANTO VÔA”**, Lusíadas IV-73, é uma evocação propiciatória dos êxitos conseguidos pelo 1º. Batalhão de Infantaria Paraquedista nas missões em que vem sendo empenhado.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, fidelidade e vigor;
- A PRATA, humildade e eloquência;
- O VERDE, gentileza e esperança.



1º BATALHÃO DE INFANTARIA PARAQUEDISTA

SÍNTESE HISTÓRICA:

O 1º Batalhão de Infantaria Paraquedista da Brigada de Reação Rápida tem Armas aprovadas enquanto Força Nacional Destacada.

Cumriu missões enquanto força nacional destacada nos teatros de operações da Bósnia-Herzegovina, no Kosovo e em Timor-Leste.

Janeiro de 1998 a Julho de 1998- Bósnia-Herzegovina.

Fevereiro de 2000 a Agosto de 2000- Timor-Leste.

Julho de 2001 a Janeiro de 2002- Bósnia-Herzegovina.

Janeiro de 2003 a Julho de 2003- Bósnia-Herzegovina.

Setembro de 2006 a Março de 2007- Kosovo.

Março de 2008 a Setembro de 2008- Kosovo.

2º BATALHÃO DE INFANTARIA
DA
BRIGADA LIGEIRA DE INTERVENÇÃO

2º BATALHÃO DE INFANTARIA DA BRIGADA DE INTERVENÇÃO

ARMAS:

- Escudo de vermelho, um galo ardido de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de ouro;
- Timbre: o galo do escudo segurando na garra dextra o escudete da Brigada Ligeira de Intervenção (de azul, a planta de uma fortaleza de prata), assente no virol;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir “**QVE NAS ASAS DA FAMA SE SVSTENHA**”.

SIMBOLOGIA:

- O VERMELHO do campo recorda a cor do castelo das armas da cidade de Viseu, indissociável do seu Regimento de Infantaria n.º 14, unidade mobilizadora do 2º. Batalhão de Infantaria.
- O GALO, que em Timor-Leste é símbolo de luta leal e de amizade, alude à confiança com que o 2º. Batalhão de Infantaria anunciará aos timorenses a alvorada da reconstrução nacional.
- O ESCUDETE da Brigada Ligeira de Intervenção é uma referência a esta grande unidade operacional, responsável pela instrução e pelo aprontamento do 2º. Batalhão de Infantaria.
- A DIVISA, “**QVE NAS ASAS DA FAMA SE SVSTENHA**”, Lusíadas X-19, exprime a vontade dos portugueses em verem coroada de êxito esta importante missão de apoio à paz levada a cabo pelo 2º. Batalhão de Infantaria da Brigada Ligeira de Intervenção.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO, sabedoria e fé;
- A PRATA, franqueza e humildade;
- O VERMELHO, audácia e grandeza de alma;
- O AZUL, integridade e justiça.



2º BATALHÃO DE INFANTARIA DA BRIGADA DE INTERVENÇÃO

SÍNTESE HISTÓRICA:

O 2º Batalhão de Infantaria da Brigada de Intervenção tem Armas aprovadas enquanto Força Nacional Destacada.

Cumpriu missões enquanto força nacional destacada nos teatros de operações da Bósnia-Herzegovina, no Kosovo e em Timor-Leste.

Fevereiro de 2001 a Outubro de 2001- Timor-Leste.

Julho de 2002 a Janeiro de 2003- Bósnia-Herzegovina.

Janeiro de 2005 a Setembro de 2005- Kosovo.

Setembro de 2007 a Março de 2008- Kosovo

**2º BATALHÃO DE INFANTARIA
MECANIZADO/BRIGADA MECANIZADA**

2º BATALHÃO DE INFANTARIA MECANIZADO/ BRIGADA MECANIZADA

ARMAS:

- Escudo de azul, duas bestas alinhadas em faixa, acompanhadas em ponta de uma flor-de-lis, tudo de ouro.
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um javali saínte de ouro, segurando nas patas dianteiras o escudete da Brigada Mecanizada Independente.
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“EFICÁCIA E PRONTIDÃO”**.

SIMBOLOGIA:

- O AZUL do campo lembra o rio Tejo que banha a cidade de Abrantes em cujo regimento nasceu a unidade antecessora do 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado: o 2º Batalhão de Infantaria Motorizado.
- AS BESTAS, como antepassadas da espingarda, aludem à Arma de Infantaria e são em número de duas numa referência à designação da unidade: 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado.
- A FLOR-DE-LIS, que também se encontra nas armas da cidade de Abrantes, enfatiza a origem histórica da unidade.
- O JAVALI, cujo culto se celebrava entre os povos da Lusitânia, caracterizado pela confiança na própria força, pela prudência e pela vigilância, simboliza resistência tenaz, coragem e irredutibilidade.
- O ESCUDETE alude à Grande Unidade Operacional que integra o 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado: a Brigada Mecanizada Independente.
- A DIVISA, **“EFICÁCIA E PRONTIDÃO”** sublinha dois dos principais atributos evidenciados pelos militares do 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado na execução das missões de que são incumbidos.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: firmeza e sabedoria;
- A PRATA: riqueza e humildade;
- O AZUL: integridade e justiça.



2º BATALHÃO DE INFANTARIA DA BRIGADA MECANIZADA

SÍNTESE HISTÓRICA:

O 2º Batalhão de Infantaria Mecanizada da Brigada Mecanizada tem Armas aprovadas enquanto Força Nacional Destacada.

Cumpriu missões enquanto força nacional destacada nos teatros de operações da Bósnia-Herzegovina e no Kosovo.

Julho de 1997 a Janeiro de 1998- Bósnia-Herzegovina.

Julho de 2000 a Janeiro de 2001- Bósnia-Herzegovina.

Janeiro de 2002 a Julho de 2002- Bósnia-Herzegovina.

Julho de 2004 a Janeiro de 2005- Bósnia-Herzegovina.

Março de 2007 a Setembro de 2007- Kosovo.

**2º BATALHÃO DE INFANTARIA
PARAQUEDISTA
DA
BRIGADA DE REAÇÃO RÁPIDA**

2º BATALHÃO DE INFANTARIA PARAQUEDISTA DA BRIGADA DE REAÇÃO RÁPIDA

ARMAS:

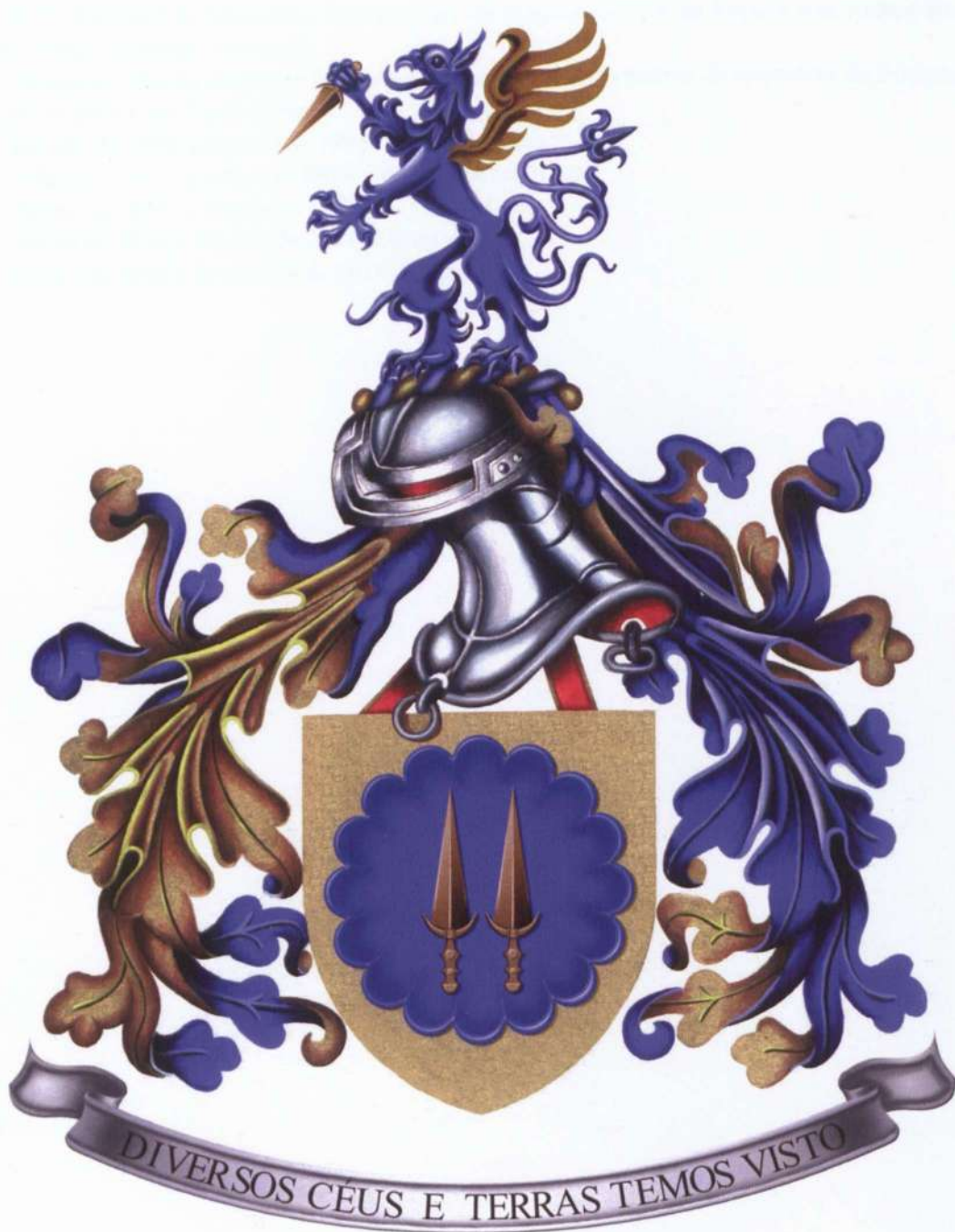
- Escudo de ouro, um círculo canelado de azul carregado de duas adagas do primeiro, postas em pala, alinhadas em faixa;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de ouro e de azul;
- Timbre: um Grifo de azul com asas de ouro, segurando na garra dianteira dextra uma adaga do segundo;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“DIVERSOS CÉUS E TERRAS TEMOS VISTO”**.

SIMBOLOGIA:

- **CÍRCULO CANELADO**, lembra um pára-quedas aberto e representa a qualificação básica dos militares deste Batalhão.
- **AS ADAGAS**, símbolos da condição militar, materializam a bravura e a capacidade individual, garantes do poderio fundamental à manutenção da justiça e da paz. Estão em número de duas numa alusão à designação numérica da unidade.
- O **GRIFO**, animal fabuloso com parte anterior de águia e posterior de leão, simboliza o domínio do espaço e a bravura, dois dos atributos dos soldados aerotransportados.
- A **DIVISA**, **“DIVERSOS CÉUS E TERRAS TEMOS VISTO”** Lusíadas 1-51, é uma evocação ao orgulho sereno dos militares em terem sabido merecer a honra de representar a Nação em várias latitudes, nas mais nobres e difíceis missões.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O **OURO**, a riqueza das memórias, firmeza e constância na execução das missões;
- O **AZUL**, a justiça e nobreza da missão para com a Nação.



2º BATALHÃO DE INFANTARIA PARAQUEDISTA DA BRIGADA DE REAÇÃO RÁPIDA

SÍNTESE HISTÓRICA:

O 2º Batalhão de Infantaria Paraquedista da Brigada de Reação Rápida tem Armas aprovadas enquanto Força Nacional Destacada.

Cumpriu missões enquanto força nacional destacada nos teatros de operações da Bósnia-Herzegovina, no Kosovo e em Timor-Leste.

Janeiro de 1996 a Agosto de 1996- Bósnia-Herzegovina.

Julho de 1999 a Janeiro de 2000- Bósnia-Herzegovina.

Agosto de 2000 a Fevereiro de 2001- Timor-Leste.

Junho de 2002 a Janeiro de 2003- Timor-Leste.

Março de 2010 a Setembro de 2010- Kosovo.

**3º BATALHÃO DE INFANTARIA
PARAQUEDISTA
DA
BRIGADA DE REAÇÃO RÁPIDA**

3º BATALHÃO DE INFANTARIA PARAQUEDISTA DA BRIGADA DE REAÇÃO RÁPIDA

ARMAS:

- Escudo de prata, um círculo canelado de vermelho, carregado de três adagas de ouro postas em pala e alinhadas em faixa;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de vermelho;
- Timbre: um Grifo de vermelho com asas de ouro, segurando na garra dianteira dextra uma adaga do escudo;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“AO VENTO LEVE E À SETA BEM TALHADA”**.

SIMBOLOGIA:

- A PRATA do campo lembra a alvura das nuvens que se formam na atmosfera, palco da fase inicial das missões aeroterrestres.
- O CÍRCULO CANELADO lembra um paraquedas aberto e representa a qualificação básica dos militares do 3º Batalhão de Infantaria Paraquedista.
- AS ADAGAS, símbolo da condição militar, materializam a bravura e a destreza, garantem o poder necessário ao estabelecimento da manutenção da justiça e da paz. O seu número refere-se à designação numérica da unidade.
- O GRIFO, animal fabuloso com parte anterior de águia e posterior de leão, simboliza o domínio do espaço e a bravura, dois dos atributos dos militares que integram o 3º Batalhão de Infantaria Paraquedista.
- A DIVISA, **“AO VENTO LEVE E À SETA BEM TALHADA”**, Lusíadas I-40, lembra dois dos principais atributos do 3º Batalhão de Infantaria Paraquedista: o modo de utilização da 3ª dimensão, para com rapidez se lançar sobre o campo de batalha (vento leve) e a vocação combatente das tropas especiais (seta bem talhada).

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, fidelidade e vigor;
- A PRATA, humildade e eloquência;
- O VERMELHO, gentileza e esperança.



3º BATALHÃO DE INFANTARIA PARAQUEDISTA DA BRIGADA DE REAÇÃO RÁPIDA

SÍNTESE HISTÓRICA:

O 1º Batalhão de Infantaria Paraquedista da Brigada de Reação Rápida tem Armas aprovadas enquanto Força Nacional Destacada.

Cumriu missões enquanto força nacional destacada nos teatros de operações da Bósnia-Herzegovina e no Kosovo.

Agosto de 1996 a Fevereiro de 1997- Bósnia-Herzegovina.

Janeiro de 2004 a Julho de 2004- Bósnia-Herzegovina.

Setembro de 2005 a Março de 2006- Kosovo.

AGRUPAMENTO ALFA/BLI/SFOR

AGRUPAMENTO ALFA/BLI/SFOR

ARMAS:

- Escudo de azul, um ramo de oliveira de ouro acompanhado em chefe de dois feons de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um lince de ouro, sentado, mosqueado de negro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“ADIVINHAR PERIGOS E EVITÁ-LOS”**.

SIMBOLOGIA:

- O AZUL do campo lembra as armas da Brigada Ligeira de Intervenção, grande unidade responsável pela organização e preparação do Agrupamento Alfa.
- O RAMO DE OLIVEIRA, tradicional símbolo da paz recorda o âmbito da missão cometida à unidade.
- Os FEONS, pontas de ferro das antigas armas farpadas, antecessoras das armas actuais, são uma referência à natureza das subunidades de manobra do Agrupamento Alfa: Infantaria e Cavalaria.
- O LINCE, espécie emblemática pela sua acuidade visual, projeta no Agrupamento Alfa esse tão importante atributo para uma força com capacidade de reação rápida e elevada mobilidade táctica.
- A DIVISA, **“ADIVINHAR PERIGOS E EVITÁ-LOS”**, Lusíadas VIII-89, sublinha a capacidade do Agrupamento Alfa para em qualquer situação prever os possíveis cenários respondendo-lhes da forma mais adequada.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, nobreza e sabedoria;
- A PRATA, eloquência e humildade;
- O AZUL, justiça e lealdade;
- O NEGRO, honestidade e virtude.



AGRUPAMENTO ALFA/BLI/SFOR

SÍNTESE HISTÓRICA:

Agrupamento ALFA/ SFOR da Brigada Ligeira de Intervenção, entre 15 de Julho de 1998 a 15 de Janeiro de 1999, no Teatro de Operações da Bósnia-Herzegovina.

AGRUPAMENTO BRAVO/BAI/KFOR

AGRUPAMENTO BRAVO/BAI/KFOR

ARMAS:

- Escudo de verde, um círculo canelado de prata carregado de duas rosetas de negro alinhadas em faixa;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de verde e de prata;
- Timbre: um Grifo segurando na garra dextra uma adaga, tudo de negro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA”**.

SIMBOLOGIA:

- O VERDE do campo lembra a cobertura vegetal do terreno, elemento aliado do militar no cumprimento das mais diversas missões táticas.
- O CIRCULO CANELADO, lembra um pára-quedas aberto e especifica a qualificação básica dos militares da unidade organizadora deste agrupamento, a Brigada Aerotransportada Independente.
- AS ROSETAS representam as esporas que eram recebidas – bem como a espada – na cerimônia de investidura do cavaleiro, ritual que creditava o jovem como merecedor da honra de ter sido admitido na Cavalaria. Aludem, pois, à natureza das subunidades de manobra do Agrupamento Bravo – um Esquadrão de Reconhecimento e um Esquadrão de Lanceiros.
- O GRIFO, animal fabuloso que reúne as qualidades da águia e do leão, simboliza a vigilância constante do território sob a sua custódia.
- A ADAGA, símbolo da condição militar, materializa a bravura e as capacidades individuais que garantem ao conjunto, o poderio necessário ao estabelecimento e manutenção da justiça e da paz.
- A DIVISA, **“DOS FRACOS NÃO REZA A HISTÓRIA”** exorta para o cabal cumprimento das missões atribuídas e para a ousadia, até aos limites do possível, posta na sua execução.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, a humildade e a verdade nos procedimentos;
- O VERDE, a fé e a esperança postos no cumprimento da missão;
- O NEGRO, a constância nas adversidades e a firmeza nas convicções.



AGRUPAMENTO BRAVO/BAI/KFOR

SÍNTESE HISTÓRICA:

Agrupamento Bravo/KFOR da Brigada Aerotransportada Independente, entre Agosto de 1999 a Fevereiro de 2000, no Teatro de Operações do Kosovo.

AGRUPAMENTO CHARLIE/DLI/KFOR

AGRUPAMENTO CHARLIE/BLI/KFOR

AGRUPAMENTO CHARLIE/BLI/KFOR

ARMAS:

- Escudo de azul semeado de estrelas de seis raios de prata; brocante uma besta armada entre duas rosetas, tudo de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um peneireiro de prata;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“BRAÇO FORTE DE GENTE SUBLIMADA”**;
- Grito de guerra: num listel de prata, ondulado, sobreposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“SERVIR CUMPRIR CONSTRUIR”**.

SIMBOLOGIA:

- O AZUL do campo lembra o das armas da Brigada Ligeira de Intervenção, evocando assim esta grande unidade, responsável pela organização e aprontamento do Agrupamento Charlie.
- AS ESTRELAS representam os cristais de neve, numa alusão ao rigor do clima tanto de Trás-os-Montes, região de aperfeiçoamento operacional do Agrupamento Charlie, como do Kosovo, teatro de operações a que se destina.
- A BESTA, símbolo tradicional da Infantaria, representa os “Infantes do Marão”, principais constituintes do Agrupamento Charlie.
- AS ROSETAS representam os “Dragões entre Douro e Minho” e lembram as esporas de ouro que, no campo de batalha após um feito de armas, na austeridade hierática de uma catedral, depois de longa velada de armas, solenemente recebiam aqueles que, jurando não reecar a morte, eram então armados cavaleiros.
- O PENEIREIRO-VULGAR ou peneireiro-de-dorso-malhado (*Falco tinnunculus*), espécie ornitológica do continente português, bem característica pela sua facilidade em se imobilizar no céu de onde, vai seguindo atentamente a atividade do solo e age com rapidez quando algo detecta, simboliza a vigilância permanente e a velocidade de atuação, necessárias numa missão de apoio à paz.
- A DIVISA, **“BRAÇO FORTE DE GENTE SUBLIMADA”**, Lusíadas III-14, sublinha a determinação de um povo com mais de oito séculos de História, em defender ativamente a paz como valor fundamental.
- O GRITO DE GUERRA, **“SERVIR CUMPRIR CONSTRUIR”**, é a afirmação do entusiasmo com que os militares do Agrupamento Charlie encaram o seu envolvimento em tão nobre missão de paz.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, força e perseverança;
- A PRATA, franqueza e retidão no procedimento;
- O AZUL, zelo e lealdade.



AGRUPAMENTO CHARLIE/BLI/KFOR

SÍNTESE HISTÓRICA:

Agrupamento CHARLIE/KFOR da Brigada Ligeira de Intervenção, entre Fevereiro de 2000 a Agosto de 2000, no Teatro de Operações do Kosovo.

AGRUPAMENTO DELTA/BMD/KFOR

AGrupamento Delta/BMI/KFOR

AGRUPAMENTO DELTA/BMI/KFOR

ARMAS:

- Escudo de azul, um triângulo de ouro carregado de uma espada antiga de negro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de ouro;
- Timbre: um cavalo empinado de azul, sainte, caparazonado de ouro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir «**COMO A RAZÃO E A ORDEM CONCERTAVAM**».

SIMBOLOGIA:

- O AZUL do campo lembra as armas da Brigada Mecanizada Independente, enquanto Grande Unidade mobilizadora e as da OTAN, no quadro da qual o Agrupamento irá cumprir a sua missão.
- O TRIÂNGULO equilátero, símbolo da estabilidade, do equilíbrio e da harmonia é a representação, no alfabeto grego, da letra “Delta” e alude, de modo “falante” à designação do Agrupamento e, também à estrutura ternária desta unidade.
- A ESPADA antiga simboliza a capacidade do emprego da força e simultaneamente a justiça e imparcialidade na conduta.
- O CAVALO armadurado evoca o Regimento de Cavalaria n.º 4, unidade responsável pelo aprontamento e pela organização do Agrupamento Delta. Alude às características de mobilidade e proteção blindada dos materiais que equipam o Agrupamento.
- A divisa «**COMO A RAZÃO E A ORDEM CONCERTAVAM**», Lusíadas I-23, reflete o carácter da missão do Agrupamento Delta no âmbito das Operações de Apoio à Paz.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, a nobreza de carácter do militar português e a constância na conduta;
- O AZUL, o zelo na defesa dos princípios, a lealdade ao mandato que receberam e a rectidão no procedimento;
- O NEGRO, o senso e a firmeza na ação.



AGRUPAMENTO DELTA/BMI/KFOR

SÍNTESE HISTÓRICA:

Agrupamento Delta/KFOR da Brigada Mecanizada, entre Agosto de 2000 e Abril de 2001, cumpriu missão no Teatro de Operações do Kosovo.

AGRUPAMENTO DELTA/BMI/KFOR

AGRUPAMENTO ECHO/BMI/SFOR

AGRUPAMENTO ECHO/BMI/SFOR

ARMAS:

- Escudo de vermelho, uma pala bretessada de prata carregada de uma besta e de uma roseta, tudo de negro, uma sobre a outra;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: duas garras dianteiras de leão de prata, passadas em aspa, erguendo o escudete da Brigada Mecanizada Independente;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“QUE MEDOS NÃO TEMIA”**.

SIMBOLOGIA:

- O VERMELHO, do campo é a cor da CRUZ DE CRISTO que os Portugueses espalharam por todo o mundo.
- A PALA, lembra o rasto do trilho das viaturas mecanizadas, utilizadas pelas subunidades de manobra do Agrupamento Echo.
- A BESTA, é o símbolo tradicional da Infantaria e representa os infantes, principais constituintes do Agrupamento Echo.
- A ROSETA, alude às esporas que, no campo de batalha após um feito de armas, ou na austeridade hierática de uma catedral depois da longa velada de armas, solenemente recebiam aqueles que, jurando não recear a morte, eram então armados cavaleiros, representando assim os militares do Esquadrão de Reconhecimento, uma das subunidades de manobra do Agrupamento Echo.
- AS GARRAS dianteiras do leão simbolizam o Exército.
- O ESCUDETE, representa a Brigada Mecanizada Independente, evocando assim a Grande Unidade responsável pela organização e aprontamento do Agrupamento Echo.
- A DIVISA **“QUE MEDOS NÃO TEMIA”**, Lusíadas III- 63, é a afirmação inequívoca do espírito que preside à atuação do Agrupamento Echo.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, a franqueza e a humildade postas no contacto com as populações;
- O VERMELHO, a energia e a generosidade que são apanágio dos militares portugueses;
- O AZUL, a lealdade e a perseverança postas no cumprimento da missão;
- O NEGRO, discrição na conduta e constância nas adversidades.



AGRUPAMENTO ECHO/BMI/SFOR

SÍNTESE HISTÓRICA:

Agrupamento ECHO/SFOR da Brigada Mecanizada, entre 28 de Janeiro de 2001 a 29 de Julho de 2001, no Teatro de Operações da Bósnia-Herzegovina.

AGRUPAMENTO ECHO/BMI/SFOR

AGRUPAMENTO FOXTROT / BLI

AGRUPAMENTO FOXTROT / BLI

ARMAS:

- Escudo de prata, um raposo de vermelho;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de vermelho;
- Timbre: o raposo do escudo, rampante, sustendo nas garras dianteiras uma chave de prata assente sobre o virol;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“COM NAÇÕES DIFERENTES SE ENGRANDECE”**.

SIMBOLOGIA:

- A PRATA do campo lembra o manto de neve que cobre grande parte da região transmontana, onde decorreu o aprontamento do Agrupamento Foxtrot.
- O RAPOSO, para além de ser uma espécie local caracterizada por grande capacidade de observação, representa, de modo falante, a designação do Agrupamento: Foxtrot.
- A CHAVE é uma referência à cidade onde está aquartelado o Regimento de Infantaria n.º 19, unidade responsável pelo aprontamento do Agrupamento Foxtrot.
- A DIVISA **“COM NAÇÕES DIFERENTES SE ENGRANDECE”**, Lusíadas III-18, define a postura determinada do Agrupamento Foxtrot em cumprir esta missão de apoio à paz noutras paragens, na certeza de que a experiência colhida será um importante factor de prestígio para a História de Portugal contemporâneo.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, riqueza e humildade;
- O VERMELHO, audácia e grandeza de alma.



AGRUPAMENTO FOXTROT / BLI

SÍNTESE HISTÓRICA:

Agrupamento Foxtrot da Brigada Ligeira de intervenção que integrou a componente militar das Nações Unidas para o território de Timor-Leste (UNMISET/PKF), no 2º Semestre de 2003.

AGRUPAMENTO GOLF/BMI

AGRUPAMENTO GOLF/BMI

ARMAS:

- Escudo de negro quatro moletas de ouro alinhadas em pala entre duas baionetas de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquífe e virol de negro e de ouro;
- Timbre: um cavalo brincão de negro, sainte, sustendo o escudete da Brigada Mecanizada Independente;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir “**NÃO TEMO O QVE VIRÁ**”.

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo representa a terra por onde a bravura e galhardia dos nossos antepassados trilhou o caminho da honra e da glória.
- AS MOLETAS evocam as esporas de ouro, que após um feito de armas, solenemente eram entregues àqueles que, jurando não recear a morte, eram armados cavaleiros; o seu número é uma alusão ao Regimento de Cavalaria n.º 4, unidade responsável pelo aprontamento e organização do Agrupamento Golf; o seu alinhamento, em pala, lembra a capacidade do emprego da força, articulada nas suas subunidades, assim como a justeza e imparcialidade postas na missão a cumprir.
- AS BAIONETAS, armas destinadas ao combate próximo, aludem ao estoicismo do Infante; são em número de duas numa referência ao 2.º Batalhão de Infantaria Mecanizada, origem de uma das subunidades do Agrupamento.
- O CAVALO, alude às características de mobilidade e proteção blindada dos materiais que equipam o Agrupamento.
- O ESCUDETE da Brigada Mecanizada Independente representa a Grande Unidade mobilizadora do Agrupamento Golf.
- A DIVISA “**NÃO TEMO O QVE VIRÁ**”, (Fernando Pessoa, A Mensagem, poema de D. Fernando, Infante de Portugal), alude ao carácter da missão do Agrupamento Golf e afirma a confiança no cumprimento da mesma.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, a nobreza de carácter do militar português e a firmeza da sua conduta;
- A PRATA, a humildade e franqueza no cumprimento da missão;
- O AZUL, a justiça no procedimento e a lealdade ao mandato recebido;
- O NEGRO, a constância na adversidade e o senso necessário na ação.





AGRUPAMENTO GOLF/BMI

SÍNTESE HISTÓRICA:

Agrupamento GOLF/SFOR da Brigada Mecanizada, entre 30 de Julho de 2003 a 28 de Janeiro de 2004, no Teatro de Operações da Bósnia-Herzegovina.

AGRUPAMENTO HOTEL/BLI/UNMISET

AGRUPAMENTO HOTEL/BLI/UNMISSET

ARMAS:

- Escudo de azul, uma faixa de prata carregada de sete fuselas do primeiro e acompanhada de três bestas do segundo;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um lobo rampante de prata, segurando nas garras dianteiras o escudete da Brigada Ligeira de Intervenção (de azul, a planta de uma fortaleza de prata);
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“PELA FAMA NAS OBRAS E NOS FEITOS”**;
- Grito de Guerra: num listel de prata, ondulado, sobreposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“COM ORGULHO”**.

SIMBOLOGIA:

- O AZUL do campo lembra a cor da Organização das Nações Unidas, sob cuja égide decorre a operação levada a cabo pelo Agrupamento Hotel.
- A FAIXA carregada de peças heráldicas alinhadas e unidas representa o espírito de corpo e a camaradagem que são apanágio dos militares do Agrupamento Hotel.
- AS FUSELAS aludem, de modo falante, a uma das subunidades do Agrupamento: a Companhia de Fuzileiros.
- AS BESTAS, como antepassadas da espingarda, aludem à Arma de Infantaria numa referência à natureza das subunidades deste Agrupamento.
- O LOBO, é uma referência à coragem e ao estoicismo do soldado transmontano.
- O ESCUDETE alude à Grande Unidade Operacional responsável pelo aprontamento e organização do Agrupamento Hotel: a Brigada Ligeira de Intervenção.
- A DIVISA, **“PELA FAMA NAS OBRAS E NOS FEITOS”**, Lusíadas VIII-3, sublinha o empenhamento dos militares do Agrupamento Hotel na execução das missões de que são incumbidos.
- O GRITO DE GUERRA, **“COM ORGULHO”** constitui o justo incitamento ao modo como esta missão é sentida por todos os elementos do Agrupamento Hotel.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, riqueza e humildade;
- O AZUL, resolução e galhardia.



AGRUPAMENTO HOTEL/BLI/UNMISSET

SÍNTESE HISTÓRICA:

Agrupamento Hotel da Brigada Ligeira de Intervenção, concentra e apronta em Agosto de 2003, para cumprir uma missão no Teatro de Operações de Timor-Leste, no 1º semestre de 2004.

AGRUPAMENTO INDIA/FND/KFOR

AGRUPAMENTO INDIA/FND/KFOR

ARMAS:

- Escudo de negro, uma pala bretessada de ouro carregada de quatro moletas de negro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: um cavalo sainte, erguendo o escudete da Brigada Mecanizada;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“DE NADA A FORTE GENTE SE TEMIA”**.

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo representa a terra por onde a bravura e a galhardia dos nossos antepassados trilharam o caminho da honra e da glória;
- A PALA bretessada de OURO lembra o rasto do trilho das viaturas mecanizadas, aludindo à natureza das unidades da Brigada Mecanizada que constituem o Agrupamento Índia, rasgando no NEGRO da terra o caminho da honra e da glória;
- As MOLETAS evocam as esporas do ouro que, após um feito de armas, eram solenemente entregues àqueles que, jurando não recear a morte, eram armados cavaleiros. O seu número é uma alusão ao antigo Regimento de Cavalaria nº4, antecessor do atual Quartel de Cavalaria da Brigada Mecanizada, unidade responsável pelo aprontamento e organização do Agrupamento Índia e das quatro unidades da Brigada Mecanizada que contribuem com forças para o agrupamento, o Grupo de Carros de Combate, o Esquadrão de Reconhecimento, o Grupo de Artilharia de Campanha e a Bateria de Artilharia Antiaérea;
- O CAVALO alude às características de mobilidade e proteção blindada dos materiais que equipam o Agrupamento Índia;
- O ESCUDETE da Brigada Mecanizada representa a Grande Unidade mobilizadora do Agrupamento Índia;
- A DIVISA, **“DE NADA A FORTE GENTE SE TEMIA”**, Lusíadas - I, alude ao carácter da missão do Agrupamento Índia e afirma a confiança no cumprimento da mesma;

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- OURO, a nobreza do carácter do militar português e a firmeza da sua conduta;
- NEGRO, a constância na adversidade e o senso necessário na ação.



AGRUPAMENTO INDIA/FND/KFOR

SÍNTESE HISTÓRICA:

Agrupamento India/KFOR da Brigada Mecanizada, entre Setembro de 2012 a Março de 2013, no Teatro de operações do Kosovo.

AGRUPAMENTO MIKE/BRIGINT/KFOR

AGRUPAMENTO MIKE/BRIGINT/KFOR

ARMAS:

- Escudo de negro, 6 folhas de carvalho de prata, 3,2,1;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a direita;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de prata;
- Timbre: Um cavalo sainte de prata segurando o escudete da Brigada de Intervenção (de azul, a planta de uma fortaleza de prata);
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas de estilo elzevir: “UT UNUM SINT”.

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo lembra a cor das armas do Regimento de Cavalaria n.º 6, Unidade “mãe” de aprontamento do Agrupamento MIKE/BrigInt/KFOR.
- As FOLHAS DE CARVALHO, devido à sua resistência nas condições mais difíceis representam as virtudes militares, nomeadamente a coragem e a bravura que enformam o espírito do Agrupamento MIKE/BrigInt/KFOR. O seu número é uma alusão à unidade que abraça o aprontamento do Agrupamento – o Regimento de Cavalaria n.º 6.
- O CAVALO, animal nobre que pela sua rapidez e versatilidade atua onde é necessário, representa a prontidão e operacionalidade do Agrupamento MIKE/BrigInt/KFOR. Segura o ESCUDETE DA BRIGADA DE INTERVENÇÃO numa referência à Grande Unidade operacional responsável pelo aprontamento da Força.
- A divisa “UT UNUM SINT”, “para que sejam um só” (Evangelho segundo S. João, XVII: 11), evoca o exemplar espírito de corpo, de camaradagem, a coesão e a unidade dos militares do Agrupamento MIKE/BrigInt/KFOR.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, eloquência, esperança, franqueza, humildade e verdade;
- O AZUL, zelo, lealdade, galhardia, integridade e perseverança;
- O NEGRO, constância nas adversidades, firmeza, sabedoria, prudência e virtude.



AGRUPAMENTO MIKE/BRIGINT/KFOR

SÍNTESE HISTÓRICA:

Agrupamento MIKE/KFOR da Brigada de Intervenção, entre Setembro de 2008 a Março de 2009, no Teatro de operações do Kosovo.

COMANDO DE LOGÍSTICA Nº 6

COMPANHIA DE LOGÍSTICA Nº 6

COMPANHIA DE LOGÍSTICA Nº 6

ARMAS:

- Escudo de negro, uma gavela de ouro, acompanhada de seis rodas de prata, dispostas em duas palas;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: um Pégaso de negro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“A QVEM NENHVM TRABALHO PESA E AGRAVA”**.

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo alude à terra fértil que alimenta a vida da mesma forma que a logística alimenta e faz combater as tropas.
- A GAVELA simboliza a abundância e a riqueza, traduzindo a ideia do completo cumprimento da missão de gestão de recursos materiais. Enquanto constituída pela reunião de espigas, a gavela representa também a força coletiva resultante da conjugação dos esforços individuais. Em diversas sociedades africanas, a última gavela de uma colheita desempenha um importante papel nos ritos agrários, visto que ela representa o último laço com as divindades ligadas à fertilidade. Essa gavela concentra pois, em si, todas as esperanças de regresso das colheitas férteis, no imperecível ciclo da vida.
- AS RODAS representam a componente de transportes e de controlo de movimentos atribuída como missão à Companhia de Logística; são em número de seis numa referência à designação numérica da Companhia.
- O PÉGASO, símbolo da rapidez e da prontidão, segundo a mitologia grega, foi enviado por Júpiter para domar o monte Helicão; o mítico cavalo alado golpeou então a terra e, no sítio onde os seus cascos se tinham cravado, surgiu uma fonte de água cristalina a que se deu o nome de Hipocrene. Nesse sentido, Pégaso representa a vocação para pôr cobro aos distúrbios decorrentes de conflitos; a fonte de água límpida simboliza a pureza da paz almejada.
- A DIVISA **“A QVEM NENHVM TRABALHO PESA E AGRAVA”**, Lusíadas X - 18, marca a constante disponibilidade e o legítimo orgulho sentido por uma unidade portuguesa em participar numa missão internacional de paz.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, firmeza e constância;
- A PRATA, franqueza e humildade;
- O NEGRO, honestidade e sabedoria.



COMPANHIA DE LOGÍSTICA Nº 6

SÍNTESE HISTÓRICA:

A Companhia de Logística 6 tem Armas aprovadas enquanto Força Nacional Destacada, em Angola, no âmbito das missões das Nações Unidas (UNAVEM III), entre Julho de 1995 e Julho de 1998.

COMPANHIA DE TRANSMISSÕES Nº 5

COMPANHIA DE TRANSMISSÕES Nº 5

ARMAS:

- Escudo de ouro, cinco tambores de negros alinhados em aspa;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho, perfilada de ouro;
- Paquífe e virol de ouro e de negro;
- Timbre: uma garra de leão de negro empunhando seis raios elétricos de ouro;
- Divisa: Num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“GENTE FORTE E DE ALTOS PENSAMENTOS”**.

SIMBOLOGIA:

- O OURO do campo lembra a riqueza das comunicações entre os povos.
- OS TAMBORES representam o mais importante meio de comunicação tradicional no continente africano; o tambor constitui na plena aceção do termo, o “logos” de todas as culturas africanas, identificando-se à própria condição humana da qual ele é o melhor instrumento de expressão; simultaneamente rei, guerreiro, caçador, artífice, neófito, a sua voz multi-forme assemelha-se à do homem, à cadência vital da sua alma e aos redemoinhos do seu destino; com o seu som audível a grandes distâncias o tambor soa o alarme e anuncia a ofensiva, mas invoca também as potências protetoras das quais provêm as riquezas da terra, visto que é ele próprio feito de madeira e de pele de animal (a árvore e o gado, as duas grandes fontes de riqueza para as sociedades tradicionais de África); o seu carácter guerreiro e iniciático coincide ainda com a utilização do fogo na confecção do instrumento; através de processos ígneos, a pele é retesada até atingir a sua “voz” madura, tal como o jovem, através da iniciação e da experiência bélica, assume o seu papel de homem. O número de tambores e a sua disposição correspondem aos dos besantes no interior das quinas das Armas Nacionais de Portugal, aludem à interpenetração da cultura portuguesa com as culturas africanas, tal como ao semelhante ordenamento da primeira experiência heráldica africana, manifestada pela doação de uma carta de armas por D. Manuel I de Portugal ao Rei Afonso I do Congo; o número de tambores é ainda uma alusão à designação numérica da Companhia de Transmissões.
- A GARRA DE LEÃO empunhando os RAIOS ELÉCTRICOS, representa o domínio que o Exército exerce sobre a tecnologia das telecomunicações e da electrónica, através da Arma de Transmissões.
- A DIVISA, **“GENTE FORTE E DE ALTOS PENSAMENTOS”** Lusíadas II-47, resume a necessidade de coordenar a força com as capacidades de elevação do espírito.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, sabedoria e firmeza;
- O NEGRO, honestidade e constância nas adversidades.



COMPANHIA DE TRANSMISSÕES Nº 5

SÍNTESE HISTÓRICA:

A companhia de Transmissões nº5 tem Armas aprovadas enquanto Força Nacional Destacada, em Angola, no âmbito das missões das Nações Unidas (UNAVEM III), entre Maio de 1995 e Julho de 1998.

DESTAQUE DO SANITÁRIO Nº 7

DESTACAMENTO SANITÁRIO Nº 7

DESTACAMENTO SANITÁRIO Nº 7

ARMAS:

- Escudo de negro, três caduceus de medicina, cada um com seu feixe de varas, seu espelho de prudência e uma serpente de Epidauro enroscada, mirando-se ao espelho, tudo de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: uma palanca de negro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“QVEM FAZ OBRAS TÃO DIGNAS DE MEMÓRIA”**.

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo alude ao continente onde decorrerá a actividade do Destacamento Sanitário nº 7.
- Os FEIXES DE VARAS simbolizam a união que deve existir entre os três módulos do Destacamento.
- Os ESPELHOS DE PRUDÊNCIA mostram ao clínico que se pode rever, sem remorso, no peso da sua consciência.
- As SERPENTES lembram a astúcia, a sagacidade e a subtileza que devem presidir ao juízo clínico.
- A PALANCA (*Hippotragus niger*) é um elemento emblemático da fauna angolana pelo seu soberbo porte elegante, e por estar confinada às reservas de Luando e Cangandala na zona de Malange; alude, por isso, ao país onde o Destacamento Sanitário nº 7 atuará.
- A DIVISA, **“QVEM FAZ OBRAS TÃO DIGNAS DE MEMÓRIA”**, Lusíadas II-113, sublinha o papel filantrópico assumido pelo Destacamento Sanitário nº 7, na certeza de que a sua ação será relembrada pelas gentes de Angola.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, nobreza e sabedoria;
- O NEGRO, humildade e virtude.



DESTACAMENTO SANITÁRIO Nº 7

SÍNTESE HISTÓRICA:

O Destacamento Sanitário nº 7, mobilizado pelo Batalhão do Serviço de Saúde, operou o Hospital Cirúrgico Móvel entre Setembro de 1997 e Dezembro de 1998, em Belas, instalado junto ao QG da MONUA (Angola).

ESTADO CONJUNTA ALFA

FORÇA CONJUNTA ALFA

FORÇA CONJUNTA ALFA

ARMAS:

- Escudo de azul, uma aspa de prata; chefe, do segundo carregado de sete fuselas do primeiro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de azul e de prata;
- Timbre: um ganso de prata;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“COM TRABALHO E COM FADIGA”**.

SIMBOLOGIA:

- O AZUL do campo lembra as armas da Brigada Ligeira de Intervenção, grande unidade responsável pela organização e aprontamento da Força Conjunta ALFA.
- A ASPA recorda o correame tradicional da Infantaria.
- As FUSELAS são uma alusão falante à Companhia de Fuzileiros que integra a Força.
- O GANSO, símbolo da vigilância e da defesa desde que, no ano de 390 A.C., Roma foi salva de cair nas mãos dos gauleses devido aos gritos de alarme lançados pelos “Gansos do Capitólio”, consagrados a Juno, é uma referência ao carácter de força conjunta da Unidade cujas subunidades de manobra são uma Companhia de Atiradores e uma Companhia de Fuzileiros.
- A DIVISA, **“COM TRABALHO E COM FADIGA”**, Lusíadas IV-78, é uma advertência para a natureza da missão e o firme propósito de cumpri-la, com orgulho.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, riqueza e verdade;
- O AZUL, perseverança e justiça.



FORÇA CONJUNTA ALFA

SÍNTESE HISTÓRICA:

Agrupamento Conjunto ALFA da Brigada Ligeira de Intervenção, entre 31 de Janeiro de 2000 a 29 de Julho de 2000, no Teatro de Operações da Bósnia-Herzegovina

**GRUPO
DE
AUTOMETRALHADORAS/FND/KFOR**

GRUPO DE AUTOMETRALHADORAS/FND/KFOR

ARMAS:

- Escudo de negro, seis folhas de carvalho de prata, acompanhadas em ponta por duas asas de dragão do mesmo;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de prata;
- Timbre: um cavalo sainte de prata segurando o escudete da Brigada de Intervenção (de azul, a planta de uma fortaleza de prata);
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir “**CAVALEIROS, A QUEM NENHUM SE IGUALA**” (“OS LUSÍADAS”, canto IV, Est. 37).

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo lembra a cor das armas do Regimento de Cavalaria nº6, unidade “mãe” do Grupo de Auto-Metralhadoras;
- AS FOLHAS DE CARVALHO, que com a sua reconhecida resistência nas condições mais difíceis, representam as virtudes militares, nomeadamente a coragem e a bravura presentes no espírito e na atitude do GAM/FND, simbolizando também o Agrupamento MIKE/BrigInt/KFOR força nacional destacada sua antecessora. O seu número é uma alusão clara ao Regimento de Cavalaria nº6, unidade que abraça o aprontamento do GAM/FND;
- As ASAS DO DRAGÃO clara alusão ao Regimento de Cavalaria nº6 que nas suas armas tem um Dragão de ouro, símbolo dos cavaleiros vigilantes das terras de Entre Douro e Minho.
- O CAVALO, animal nobre que pela sua rapidez e versatilidade atua onde é necessário, representa a prontidão e a operacionalidade do GAM/FND. Segura o ESCULETE da Brigada de Intervenção numa referência à Grande Unidade operacional responsável pelo aprontamento da força;
- A DIVISA “**CAVALEIROS, A QUEM NENHUM SE IGUALA**” Lusíadas IV - 37, para além de aludir diretamente à Arma de Cavalaria, invoca o espírito de sacrifício e de cumprimento da missão presente no soldado português e mais especificamente nos militares do GAM/FND;

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, franqueza e verdade;
- O NEGRO, sabedoria e constância nas adversidades;
- O AZUL, generosidade e integridade.



GRUPO DE AUTO-METRALHADORAS/FND/KFOR

SÍNTESE HISTÓRICA:

Grupo de Autometralhadoras/KFOR da Brigada de Intervenção, entre Setembro de 2011 a Março de 2012, no Teatro de operações do Kosovo.

**QUICK REACTION FORCE
(QRF) /FND/ISAF**

QUICK REACTION FORCE (QRF) /FND/ISAF

ARMAS:

- Escudo de vermelho, flanqueado em aspa e carregado de um círculo canelado do primeiro nos flancos dextro e sinistro; brocante sobre o todo, um punhal de prata, guarnecido, empunhado e maçanetado de ouro, carregado duma quina das Armas Nacionais;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilado de ouro;
- Paquife e virol de vermelho e de prata;
- Timbre: Um Grifo de vermelho com asas de prata, segurando na garra dianteira dextra uma adaga do segundo;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas de estilo elzevir: **“A QUEM FORTUNA SEMPRE FAVORECE”**.

SIMBOLOGIA:

- O VERMELHO do campo, lembra o castelo das armas de Beja, local de aprontamento da unidade.
- O CÍRCULO CANELADO, como representação da calote do para-quedas, evoca a formação dos militares da QRF/FND/ISAF.
- O PUNHAL carregado duma QUINA DAS ARMAS NACIONAIS alude à especialidade de Comandos, que enriquece a formação dos militares da QRF/FND/ISAF, que honrarão o enorme privilégio de usar uma quina das Armas Nacionais.
- O GRIFO, animal fabuloso com a parte anterior de águia e a posterior de leão, representa a bravura dos militares da QRF/FND/ISAF e a sua capacidade de atuação tanto em terra como no ar. Este animal mitológico associado ao círculo canelado, é uma alusão à grande unidade responsável pelo aprontamento desta força, a Brigada de Reação Rápida.
- A DIVISA: **“A QUEM FORTUNA SEMPRE FAVORECE”**, Lusíadas I – 44, é a afirmação de que, a sorte também é conseguida através do mérito e do valor.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- A PRATA, esperança e humildade;
- O VERMELHO, audácia e bravura;
- O AZUL, lealdade e zelo.



QUICK REACTION FORCE (QRF) /FND/ISAF

SÍNTESE HISTÓRICA:

Em 2005 Portugal deu início à contribuição com uma Quick Reaction Force (QRF), constituída por uma companhia de infantaria do Exército, que viria a operar continuamente no Afeganistão durante 3 anos.

UNIDADE DE
DE
INFANTARIA Nº1/FND/UNITIL

UNIDADE
DE
ENGENHARIA N°1/FND/UNIFIL

UNIDADE DE ENGENHARIA Nº1/FND/UNIFIL

ARMAS:

- Escudo de negro semeado de triângulos isósceles de prata; chefe bastilhado de cinco peças de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de prata;
- Timbre: Um castor de ouro segurando um decote rematado de um castelo, tudo de ouro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro maiúsculas de estilo elzevir: **“COM TANTO ESFORÇO E ARTE, E VALENTIA”**.

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo lembra um território devastado pela guerra, que longe de abater os ânimos, os impeliu à reedificação.
- O SEMEADO DE TRIÂNGULOS, representa a vasta coberta florestal, que marca a história da região desde o tempo da Fenícia, referenciando ainda hoje o Líbano como o País dos Cedros.
- O CHEFE BASTILHADO, ao assemelhar-se à zona intramuros de um castelo, representa a ação sobre as áreas devastadas, para a necessária reconstrução do País.
- O CASTOR, animal laborioso e dedicado, que constrói as suas fortificações em situações muito adversas, exorta os militares da ENG UNIT Nº 1/FND/UNIFIL a continuarem a seguir este exemplo de trabalho, de que resulta um decote parcialmente esculpido em forma de castelo, onde se projeta laboriosidade, apanágio do soldado de Engenharia.
- A divisa: **“COM TANTO ESFORÇO E ARTE, E VALENTIA”**, Lusíadas III – 68, sublinha os atributos que a Engenharia Militar, ao longo da História, tem demonstrado, no exercício de todas as missões de que tem sido incumbida.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: constância e nobreza;
- A PRATA: eloquência e humildade;
- O VERMELHO: firmeza e ânimo;
- O NEGRO: honestidade e obediência.



UNIDADE DE ENGENHARIA Nº1/FND/UNIFIL

SÍNTESE HISTÓRICA:

UnEng1 da Brigada Mecanizada, entre 24 de Novembro de 2006 a 25 de Maio de 2007, no Teatro de operações do Líbano.

UNIDADE
DE
ENGENHARIA Nº 2/FND/UNIFIL

UNIDADE DE ENGENHARIA Nº 2/FND/UNIFIL

ARMAS:

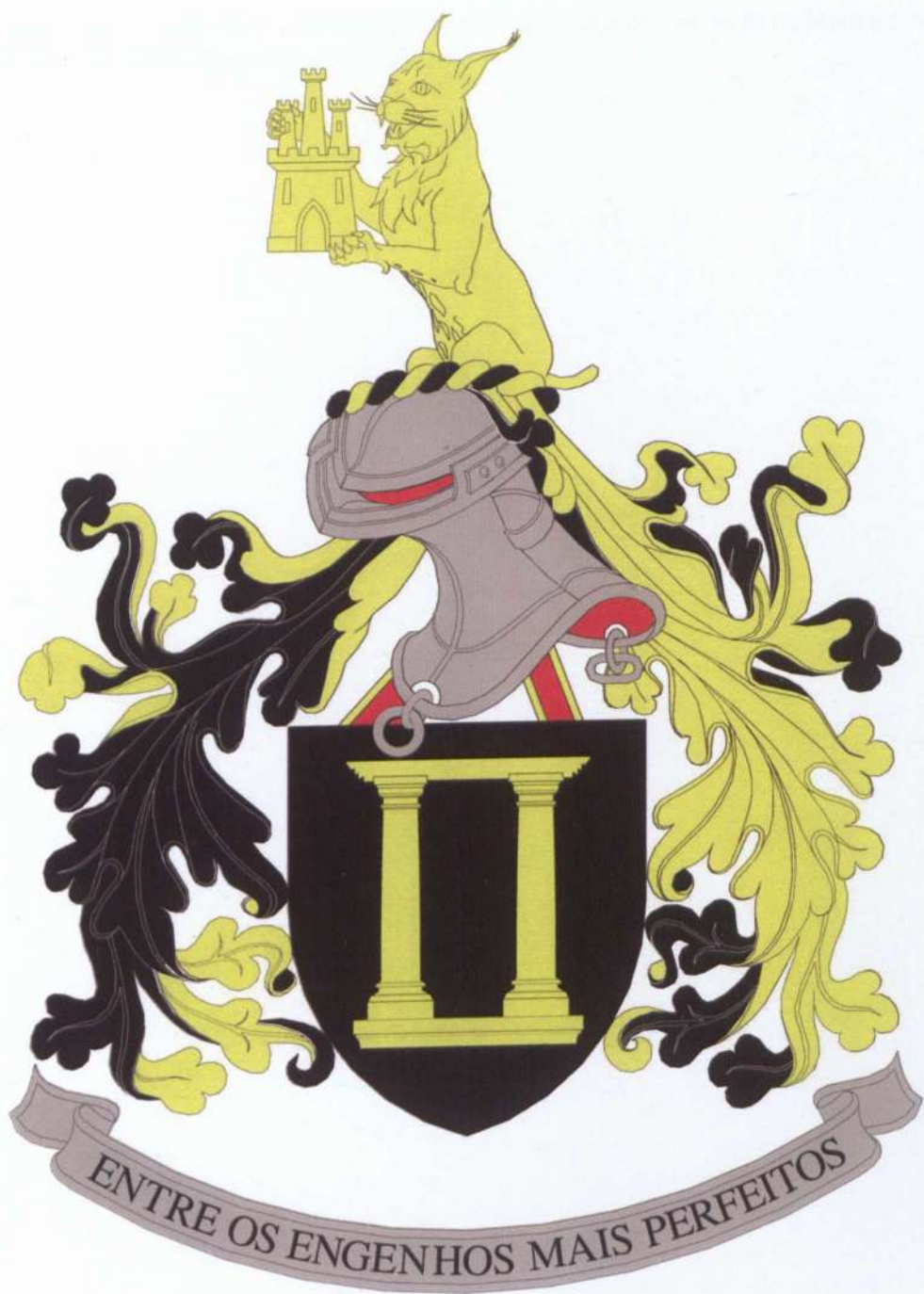
- Escudo de negro, duas colunas assentes numa base e rematadas por uma arquitrave, tudo de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: Um linco saínte segurando um castelo, tudo de ouro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro maiúsculas de estilo elzevir: **“ENTRE OS ENGENHOS MAIS PERFEITOS”**.

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo alude às honrosas tradições da Arma de Engenharia.
- AS COLUNAS, constantes e fortes, pela sua função de suporte aludem à difícil missão de reconstruir um país devastado pela guerra. São também uma referência às ruínas de Baalbek, monumento de especial significado para a população do Líbano.
- O LINCO, animal dotado de uma notável visão, lembra a visão precisa e esclarecida dos militares da Unidade de Engenharia Nº 2/FND/UNIFIL, que longe da Pátria vão actuar pela sobrevivência doutrem. Por outro lado, é um animal dotado de uma notável visão, é uma referência à argúcia dos militares da Unidade de Engenharia nº 2/FND/UNIFIL.
- O CASTELO, símbolo tradicional da Engenharia Militar, constitui uma exortação à Unidade de Engenharia nº 2/FND/UNIFIL, no sentido da acção eficaz e determinada.
- A divisa: **“ENTRE OS ENGENHOS MAIS PERFEITOS”**, Lusíadas VIII – 2, indica o propósito de excelência dos trabalhos realizados pelos militares da Unidade de Engenharia nº 2/FND/UNIFIL.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: nobreza e vigor;
- O NEGRO: constância e sabedoria.



UNIDADE DE ENGENHARIA Nº 2/FND/UNIFIL

SÍNTESE HISTÓRICA:

Unidade de Engenharia nº 2 do Regimento de Engenharia nº 1 entre 25 de Maio a 27 de Novembro de 2007, no Teatro de operações do Líbano.

UNIDADE
DE
ENGENHARIA Nº 3/FND/UNIFIL

UNIDADE DE ENGENHARIA Nº 3/FND/UNIFIL

ARMAS:

- Escudo de negro, um cedro de prata, acompanhado de três abelhas de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de prata;
- Timbre: Dois golfinhos de negro entrelaçados;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir: **“PER ARDVA SVRGO”**.

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo lembra a faixa de terra limitada pelas ondas que a assaltam e pelas cordilheiras, que lhe recortam o horizonte.
- O CEDRO (*Cedrus libani*, A.Rich.) representa a tradicional e densa cobertura vegetal do Líbano, onde se constitui uma espécie indígena maioritária. De forte enraizamento e com resistência à inclemência do tempo, esta árvore bíblica assemelha-se às obras deixadas pela UnEng3/FND/UNIFIL nesse país, o “País dos Cedros”.
- AS ABELHAS com a sua atuação em conjunto, representam laboriosidade e disciplina. O seu número alude à designação da Unidade.
- Numa referência ao município de Espinho e ao Regimento de Engenharia nº 3, unidade de aprontamento da UnEng3/FND/UNIFIL, figuram os GOLFINHOS entrelaçados. Considerados desde a Antiguidade como aliados do Homem, os golfinhos transportam-nos para a lealdade com que prestam auxílio aos necessitados aliada a um profundo conhecimento da natureza circundante.
- A divisa: **“PER ARDVA SVRGO”**, (pelas dificuldades me elevo), evoca o estado de espírito que caracteriza os militares da UnEng3/FND/UNIFIL.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, firmeza e sabedoria;
- A PRATA, esperança e eloquência;
- O NEGRO, constância na adversidade e prudência.



UNIDADE DE ENGENHARIA Nº 3/FND/UNIFIL

SÍNTESE HISTÓRICA:

UnEng3 do Regimento de Engenharia nº3 de Espinho, entre 27 de Novembro de 2007 a 29 de Maio de 2008, no Teatro de operações do Líbano.

UNIDADE
DE
ENGENHARIA Nº 4/FND/UNIFIL

UNIDADE DE ENGENHARIA Nº 4/FND/UNIFIL

ARMAS:

- Escudo de negro, um castelo de ouro, aberto e iluminado de vermelho e lavrado do primeiro, acompanhado de quatro cedros de prata, um em chefe, um em ponta e um em cada flanco;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: Um leão de negro segurando o escudete da Brigada de Intervenção (de azul, a planta de uma fortaleza de prata);
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“PAVCIS REBVS EXCELLENTIA”**;
- Grito de Guerra: num listel de prata, ondulado, sobreposto ao timbre, em letras de negro, maiúsculas de estilo elzevir **“ARRIBA”**.

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo lembra os destroços de anos de guerra, que a ação incansável da UnEng4/FND/UNIFIL modificará.
- O CASTELO é o emblema tradicional da arma de Engenharia.
- O CEDRO (*Cedrus libani*, A. Rich.), representa a espécie arbórea indígena majoritária; na sua resistência à inclemência do tempo e adaptabilidade à região, foi tornado exemplo para os militares da UnEng4/FND/UNIFIL.
- O LEÃO segurando o ESCUDETE DA BRIGADA DE INTERVENÇÃO são referências, respetivamente ao Exército e grande unidade responsável pelo aprontamento da UnEng4/FND/UNIFIL.
- A divisa **“PAVCIS REBVS EXCELLENTIA”** (com poucos recursos a excelência), evoca a preocupação de otimizar os escassos recursos de modo a ser possível o cumprimento da missão.
- O Grito de Guerra **“ARRIBA”** exorta para o esforço de elevação da Unidade.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, fortaleza e sabedoria;
- A PRATA, eloquência e verdade;
- O VERMELHO, energia e generosidade;
- O AZUL, zelo e lealdade;
- O NEGRO, humildade e firmeza.



UNIDADE DE ENGENHARIA Nº 4/FND/UNIFIL

SÍNTESE HISTÓRICA:

UnEng4 do Regimento de Engenharia nº 3 de Espinho, entre 29 de Maio a 29 de Novembro de 2008, no Teatro de operações do Líbano.

**UNIDADE
DE
ENGENHARIA Nº 5/FND/UNIFIL**

UNIDADE DE ENGENHARIA Nº 5/FND/UNIFIL

ARMAS:

- Escudo de negro, cinco cedros arrancados de ouro;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: Um lobo rampante de ouro armado e lampassado de vermelho, segurando um castelo do primeiro lavrado de negro aberto e iluminado do segundo;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro maiúsculas de estilo elzevir “**VIDEBITIS OPPIDVM SEIPSVM SVSTINERE**”.

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo, cor tradicional da Engenharia Militar, pretende simbolizar com a sua abrangência, o dom da ubiquidade das UnEng/FND/UNIFIL, que com determinação e competência têm contribuído para a reconstrução do Líbano.
- O CEDRO (*Cedrus libani*, A.Rich.), espécie arbórea indígena maioritária, na sua resistência à inclemência do clima, é modelo para os militares da UnEng5/FND/UNIFIL.
- O LOBO, organizado em alcateia, unidade hierárquica multifuncional e muito territorial, simboliza por excelência a força e a organização desta unidade militar. Eleva um CASTELO, em sinal da responsabilidade que os militares da UnEng5/FND/UNIFIL sentem em manter as honrosas tradições da Arma de Engenharia.
- A divisa: “**VIDEBITIS OPPIDVM SEIPSVM SVSTINERE**” (Vereis a fortaleza sustentar-se) é a inequívoca afirmação da capacidade histórica de Portugal projetar e manter a sua presença no Mundo longe do solo pátrio.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, nobreza e sabedoria;
- O VERMELHO, valentia e generosidade;
- O NEGRO, constância na adversidade e prudência.



VIDEBITIS

SVSTINERE

OPPIDVM SEIPSVM

UNIDADE DE ENGENHARIA Nº 5/FND/UNIFIL

SÍNTESE HISTÓRICA:

UnEng 5 da Brigada Mecanizada, entre 29 de Novembro de 2008 a 30 de Maio de 2009, no Teatro de operações do Líbano.

UNIDADE
DE
ENGENHARIA Nº 5/FND/UNIFIL

UNIDADE
DE
ENGENHARIA Nº 6/FND/UNIFIL

UNIDADE DE ENGENHARIA Nº 6/FND/UNIFIL

ARMAS:

- Escudo de negro, um favo de seis alvéolos de ouro postos 3, 2, 1 um cedro do mesmo incluso em cada um;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: uma coruja de negro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro maiúsculas de estilo elzevir **“E ENTRE GENTE REMOTA EDIFICARAM”**.

SIMBOLOGIA:

- O negro do campo, símbolo de ubiquidade é cor tradicional da Engenharia Militar, evoca a terra onde as Unidades de Engenharia desenvolvem, com determinação e firmeza, o seu trabalho na área das construções, honrando as tradições das unidades antecessoras.
- O FAVO lembra a abelha, símbolo da disciplina, pela organização exemplar das colmeias e também do trabalho, pela incessante atividade das obreiras; evoca as exigentes tarefas das Unidades de Engenharia no cumprimento das suas missões.
- OS CEDROS (*Cedrus libani*, A. Rich.), espécie conífera majestosa e nativa das montanhas da região, está presente na bandeira do Líbano. A sua resistência às adversidades do clima e do solo torna-a verdadeiro modelo de conduta para os soldados de Engenharia; o seu número – seis – é uma alusão à designação numérica da unidade.
- A CORUJA, símbolo de inteligência e sabedoria, é atributo da Deusa Minerva ou Atena, defensora dos artesãos e do trabalho manual, pelo que se considera também a deusa dos engenheiros.
- A divisa **“E ENTRE GENTE REMOTA EDIFICARAM”**, *Lusíadas* I – 1, remete para os descobrimentos onde o espírito empreendedor permitiu a expansão da nossa cultura e dos nossos costumes, o que constitui uma exortação para a UnEng6/FND/UNIFIL no longínquo Líbano.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, nobreza e sabedoria;
- O VERMELHO, confiança e firmeza;
- O NEGRO, prudência e constância nas adversidades.



UNIDADE DE ENGENHARIA Nº 6/FND/UNIFIL

SÍNTESE HISTÓRICA:

UnEng 6 do Regimento de Engenharia nº 1 da Pontinha, entre 30 de Maio 2009 a 2 de Dezembro de 2009, no Teatro de operações do Líbano

UNIDADE
DE
ENGENHARIA N° 7/FND/UNIFIL

UNIDADE DE ENGENHARIA Nº 7/FND/UNIFIL

ARMAS:

- Escudo de negro, calçado de ouro, um cedro do segundo;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: um gaio de prata;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“DE QVEM FEITOS ILLVSTRES SE SOVBERÃO”**.

SIMBOLOGIA:

- O NEGRO do campo representa a noite, as dificuldades, quando a presença dos militares da UnEng7/FND/UNIFIL se continua a fazer sentir.
- O CALÇADO DE OURO, lembra o 7 em numeração árabe, uma alusão à designação numérica da unidade.
- O CEDRO, (*Cedrus libani*, A.Rich.) espécie indígena maioritária do Líbano, cujo forte enraizamento e resistência enformam o carácter da UnEng7/FND/UNIFIL, na brilhante tradição das unidades suas antecessoras.
- O GAIO (*Garrulus glandarius*), espécie ornitológica conhecida pela sua memória e inteligência excelentes, evoca qualidades essenciais para uma arma de forte cariz tecnológico e que são cultivadas em permanência pelos militares da UnEng7/FND/UNIFIL.
- A DIVISA **“DE QVEM FEITOS ILLVSTRES SE SOVBERÃO”**, Lusíadas VI – 83 resume a intenção posta em todas as ações da UnEng7/FND/UNIFIL, a preocupação constante em deixar obra durável.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, sabedoria e fortaleza;
- A PRATA, verdade e eloquência;
- O NEGRO, prudência e constância nas adversidades.



UNIDADE DE ENGENHARIA Nº 7/FND/UNIFIL

SÍNTESE HISTÓRICA:

UnEng 7 do Regimento de Engenharia nº 3 de Espinho, entre 2 de Dezembro de 2009 a 3 de Junho de 2010, no Teatro de operações do Líbano.

**UNIDADE
DE
ENGENHARIA Nº8/FND/UNIFIL**

UNIDADE DE ENGENHARIA Nº8/FND/UNIFIL

ARMAS:

- Escudo de prata, chapado de negro, carregado, na prata de um cedro de verde e no negro dois castelos de ouro, abertos e iluminados de vermelho e lavrados do segundo, em faixa;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de prata e de negro;
- Timbre: um castor rampante de ouro, segurando um escudete de azul, onze besantes de prata, 3, 2, 3, 2, 1.
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir “**AD PACEM PER LABOREM**”.

SIMBOLOGIA:

- O CHAPADO DE NEGRO aplicado ao escudo de PRATA, lembra a cor da neve das montanhas do Líbano onde os cedros se erguem, e em simultâneo, o número 8 em numeração árabe (V invertido) numa alusão numérica à designação da unidade.
- O CEDRO, (*Cedrus libani*, A. Rich.) espécie indígena do Líbano, símbolo da força e eternidade, pelo seu forte enraizamento e resistência, reflete a determinação da UnEng8/FND/UNIFIL, no prosseguimento da honrosa missão das unidades suas antecessoras.
- OS CASTELOS, emblemas tradicionais da Engenharia militar, em número de dois, representam a capacidade de construções horizontais e verticais da UnEng8.
- O CASTOR, espécie conhecida pelo seu engenho, adaptabilidade e perseverança, símbolo da proteção e dedicação, evoca as qualidades e capacidades da UnEng8.
- O escudete, alude às Armas da Brigada Mecanizada, unidade aprontadora da UnEng8.
- A DIVISA “**AD PACEM PER LABOREM**” (ALCANÇAR A PAZ PELO TRABALHO), resume a missão da UnEng8/FND/UNIFIL de forma lapidar.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: tolerância e força;
- A PRATA: pureza de intenções e franqueza;
- O VERMELHO: confiança e generosidade;
- O AZUL: lealdade e zelo;
- O VERDE: precisão e esperança;
- O NEGRO: sabedoria e constância nas adversidades.



UNIDADE DE ENGENHARIA Nº8/FND/UNIFIL

SÍNTESE HISTÓRICA:

UnEng 8 Companhia de Engenharia da Brigada Mecanizada, entre 3 de Junho de 2010 a 7 de Dezembro de 2010, no Teatro de operações do Líbano.

UNIDADE
DE

ENGENHARIA Nº9/FND/UNIFIL

UNIDADE
DE
ENGENHARIA Nº9/FND/UNIFIL

UNIDADE DE ENGENHARIA Nº9/FND/UNIFIL

ARMAS:

- Escudo de nove pontos equipolados, cinco de negro carregados de um castelo de ouro aberto e iluminado de vermelho e aberto do primeiro, e quatro de prata carregados de um cedro de verde;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro,
- Paquife e virol de negro e de prata;
- Timbre: uma águia da Pomerânia de negro;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir “**AGIR PENSANDO E PENSAR AGINDO**”.

SIMBOLOGIA:

- O EQUIPOLADO é uma referência à designação numérica da unidade.
- O CEDRO, (*Cedrus libani*, A. Rich.) espécie indígena do Líbano, pelo seu forte enraizamento e resistência, representa a atitude prestigiante dos militares da UnEng9/FND/UNIFIL, merecedores da herança brilhante das unidades suas antecessoras e da Engenharia representada pelos CASTELOS de ouro.
- A ÁGUIA DA POMERÂNIA, (*Aquila pomarina*, Brehm 1831), ave de rapina, que durante a sua migração anual da Europa para África permanece durante algum tempo, no princípio do Outono, nas montanhas do Líbano, região onde os militares da UnEng9/FND/UNIFIL prestam serviço.
- A DIVISA “**AGIR PENSANDO E PENSAR AGINDO**” resume a missão da UnEng9/FND/UNIFIL de forma lapidar, aliando de forma harmoniosa a teoria à prática, união essencial para o bom desempenho de uma unidade de engenharia.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: tolerância e força;
- A PRATA: pureza de intenções e franqueza;
- O AZUL: lealdade e zelo;
- O VERDE: precisão e esperança;
- O NEGRO: sabedoria e constância nas adversidades.



UNIDADE DE ENGENHARIA Nº9/FND/UNIFIL

SÍNTESE HISTÓRICA:

UnEng 9 da Brigada Mecanizada, entre 7 de Dezembro de 2010 a 15 de Junho 2011, no Teatro de operações do Líbano.

UNIDADE
DE
ENGENHARIA N°10/FND/UNIFIL

UNIDADE DE ENGENHARIA Nº10/FND/UNIFIL

ARMAS:

- Escudo de negro, uma aspa diminuta de prata, acompanhada de dois cedros de ouro, um em chefe e outro em ponta e de dois castelos de ouro lavrados de negro, abertos e iluminados de vermelho, um em cada flanco;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de prata;
- Timbre: dois golfinhos de prata entrelaçados;
- Divisa: num listel de prata, ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir **“SAPIENTIA AEDIFICAT PACEM”**.

SIMBOLOGIA:

- A ASPA DIMINUTA é uma referência à designação numérica da unidade.
- O CEDRO, (*Cedrus libani*, A. Rich.) espécie nativa do Líbano presente nos seus símbolos nacionais, matéria-prima usada desde a antiguidade nas construções devido à sua resistência e perenidade, qualidades presentes na atitude e no trabalho desenvolvido pelos militares da UnEng10/FND/UNIFIL.
- O CASTELO é o emblema tradicional da arma de Engenharia.
- OS GOLFINHOS entrelaçados, referência ao Regimento de Engenharia nº3, unidade de prontamento da UnEng10/FND/UNIFIL, remetem-nos para a agilidade e inteligência, características fundamentais da engenharia militar.
- A DIVISA **“SAPIENTIA AEDIFICAT PACEM”** (A sabedoria constrói a paz) exorta para a missão e desígnio da UnEng10/FND/UNIFIL cujo bom desempenho será fruto da união dos saberes e das experiências acumuladas pelas unidades antecessoras e do seu próprio esforço.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO: robustez e sabedoria;
- A PRATA: esperança e verdade;
- O NEGRO: firmeza e constância nas adversidades;
- O VERMELHO: generosidade e valor.



UNIDADE DE ENGENHARIA Nº10/FND/UNIFIL

SÍNTESE HISTÓRICA:

UnEng 10 do Regimento de Engenharia nº 3 de Espinho, entre 15 de Junho 2011 a 16 de Janeiro de 2012, no Teatro de operações do Líbano.

UNIDADE
DE
ENGENHARIA Nº11/FND/UNIFIL

UNIDADE
DE
ENGENHARIA N°11/FND/UNIFIL

UNIDADE DE ENGENHARIA Nº11/FND/UNIFIL

ARMAS:

- Escudo de negro, um castelo de ouro lavrado de negro, aberto e iluminado de vermelho, acompanhado em chefe de dois cedros de prata, em contrachefe um kaibauk também de prata;
- Elmo militar de prata, forrado de vermelho, a três quartos para a dextra;
- Correia de vermelho perfilada de ouro;
- Paquife e virol de negro e de ouro;
- Timbre: um tigre de prata, segurando o escudete da Brigada Mecanizada;
- Divisa: num listel de prata ondulado, sotoposto ao escudo, em letras de negro, maiúsculas, de estilo elzevir, “**SEMEAR A PAZ FORTIFICANDO**”.

SIMBOLOGIA:

- O CASTELO é o emblema tradicional da arma de Engenharia.
- O CEDRO, (*Cedrus libani*, A. Rich) símbolo nacional do Líbano tem como intuito reforçar a ligação dos militares da UnEng11/FND/UNIFIL com o país onde vão desempenhar a sua honrosa missão;
- O KAIBAUK símbolo de poder em Timor-Leste é uma alusão aos militares originários deste país que integram a UnEng11/FND/UNIFIL;
- O TIGRE animal de reconhecida astúcia, agilidade e bravura, qualidades que certamente estão presentes nos militares da UnEng11/FND/UNIFIL, remete-nos também para o símbolo do curso de Explosivos, Destruições, Minas e Armadilhas, curso de excelência da Arma de Engenharia;
- A DIVISA “**SEMEAR A PAZ FORTIFICANDO**” reflete o espírito da missão da UnEng11/FND/UNIFIL, cujo objetivo é contribuir para a reconstrução do Líbano, país martirizado pela guerra, com o fim último de ajudar a alcançar a paz.

OS ESMALTES SIGNIFICAM:

- O OURO, firmeza e nobreza;
- A PRATA, franqueza e humildade;
- O NEGRO, sabedoria e virtude;
- O VERMELHO, audácia e bravura;
- O AZUL, boa-fé e zelo.



UNIDADE DE ENGENHARIA Nº11/FND/UNIFIL

SÍNTESE HISTÓRICA:

UnEng 11 da Brigada Mecanizada, entre 16 de Janeiro de 2012 a 24 de Junho de 2012, no Teatro de operações do Líbano.

Índice do Armorial do Exército

Prefácio.....	V
Introdução.....	VII - IX
1. COMANDO DO EXÉRCITO.....	1
1. Biblioteca do Exército	3 - 8
2. Museu Militar da Madeira.....	9 - 14
3. Museu Militar de Coimbra	15 - 20
4. Museu Militar de Elvas.....	21 - 26
5. Museu Militar dos Açores.....	27 - 32
2. COMANDO DAS FORÇAS TERRESTRES.....	33 - 34
6. Brigada Mecanizada.....	35 - 40
7. Campo Militar de Santa Margarida.....	41 - 46
8. Centro de Finanças do Comando de Tropas Aerotransportadas.....	47 - 52
9. Centro de Tropas de Operações Especiais.....	53 - 58
10. Grupo de Aviação Ligeira do Exército.....	59 - 64
11. Regimento de Apoio Militar de Emergência.....	65 - 70
12. Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1.....	71 - 76
13. Regimento de Guarnição nº 2.....	77 - 82
14. Regimento de Guarnição nº 3.....	83 - 88
3. COMANDO DO PESSOAL.....	89 - 90
15. Centro de Classificação e Seleção de Lisboa.....	91 - 96
16. Direção de Obtenção de Recursos Humanos.....	97 - 102
17. Direção de Serviços de Pessoal.....	103 - 108
4. COMANDO DA LOGÍSTICA.....	109 - 110
18. Depósito Geral de Material de Intendência.....	111 - 116
19. Depósito Geral de Material do Exército.....	117 - 122
20. Direção de Aquisições.....	123 - 128
21. Direção de Material e Transportes.....	129 - 134
22. Manutenção Militar.....	135 - 140
23. Unidade de Apoio da Área Militar Amadora/Sintra.....	141 - 146
5. COMANDO DA INSTRUÇÃO E DOUTRINA.....	147 - 148
24. Centro de Instrução de Quadros	149 - 154
25. Centro Militar de Educação Física e Desportos.....	155 - 160
26. Direção de Doutrina.....	161 - 166

27. Direção de Educação.....	167 - 172
28. Direção de Formação.....	173 - 178
29. Escola das Armas.....	179 - 184
30. Escola Prática dos Serviços.....	185 - 190
31. Escola Superior Politécnica do Exército.....	191 - 196
32. Regimento de Artilharia n.º 5.....	197 - 202
33. Regimento de Infantaria n.º 2.....	203 - 208

6. FORÇAS NACIONAIS DESTACADAS.....209 - 210

34. 1.º Batalhão de Infantaria da Brigada Ligeira de Intervenção.....	211 - 216
35. 1.º Batalhão de Infantaria Mecanizado da Brig. Mista Independente.....	217 - 222
36. 1.º Batalhão de Infantaria Paraquedista.....	223 - 228
37. 2.º Batalhão de Infantaria da Brigada Ligeira de Intervenção.....	229 - 234
38. 2.º Batalhão de Infantaria Mecanizado da Brig. Mista Independente.....	235 - 240
39. 2.º Batalhão de Infantaria Paraquedista.....	241 - 246
40. 3.º Batalhão de Infantaria Paraquedista.....	247 - 252
41. Agrupamento Alfa/BLI/SFOR.....	253 - 258
42. Agrupamento Bravo/BAI/KFOR.....	259 - 264
43. Agrupamento Charlie/BLI/KFOR.....	265 - 270
44. Agrupamento Delta/BMI/KFOR.....	271 - 276
45. Agrupamento Echo/BMI/SFOR.....	277 - 282
46. Agrupamento Foxtrot/BLI/UNMISSET.....	283 - 288
47. Agrupamento Golf/BMI/SFOR.....	289 - 294
48. Agrupamento Hotel/BLI/UNMISSET.....	295 - 300
49. Agrupamento India/BrigMec/KFOR.....	301 - 306
50. Agrupamento Mike/BrigInt/KFOR.....	307 - 312
51. Companhia de Logística n.º 6.....	313 - 318
52. Companhia de Transmissões n.º 5.....	319 - 324
53. Destacamento Sanitário n.º 7.....	325 - 330
54. Força Conjunta Alfa.....	331 - 336
55. Grupo de Autometralhadoras/FND/KFOR.....	337 - 342
56. Quick Reaction Force (QRF) /FND/ISAF.....	343 - 348
57. Unidade de Engenharia n.º 1/FND/UNIFIL.....	349 - 354
58. Unidade de Engenharia n.º 2/FND/UNIFIL.....	355 - 360
59. Unidade de Engenharia n.º 3/FND/UNIFIL.....	361 - 366
60. Unidade de Engenharia n.º 4/FND/UNIFIL.....	367 - 372
61. Unidade de Engenharia n.º 5/FND/UNIFIL.....	373 - 378
62. Unidade de Engenharia n.º 6/FND/UNIFIL.....	379 - 384
63. Unidade de Engenharia n.º 7/FND/UNIFIL.....	385 - 390
64. Unidade de Engenharia n.º 8/FND/UNIFIL.....	391 - 396
65. Unidade de Engenharia n.º 9/FND/UNIFIL.....	397 - 402
66. Unidade de Engenharia n.º 10/FND/UNIFIL.....	403 - 408
67. Unidade de Engenharia n.º 11/FND/UNIFIL.....	409 - 414

Índice Onomástico do Armorial do Exército

1. Comando do Exército.....	1
2. Comando das Forças Terrestres.....	33 - 34
3. Comando do Pessoal.....	89 - 90
4. Comando da Logística.....	109 - 110
5. Comando da Instrução e Doutrina.....	147 - 148
6. Forças Nacionais Destacadas.....	209 - 210

Armas

1. Biblioteca do Exército	3 - 8
2. Brigada Mecanizada.....	35 - 40
3. Campo Militar de Santa Margarida.....	41 - 46
4. Centro de Classificação e Seleção de Lisboa.....	91 - 96
5. Centro de Finanças do Comando de Tropas Aerotransportadas.....	47 - 52
6. Centro de Instrução de Quadros	149 - 154
7. Centro de Tropas de Operações Especiais.....	53 - 58
8. Centro Militar de Educação Física e Desportos.....	155 - 160
9. Depósito Geral de Material de Intendência.....	111 - 116
10. Depósito Geral de Material do Exército.....	117 - 122
11. Direção de Aquisições.....	123 - 128
12. Direção de Doutrina.....	161 - 166
13. Direção de Educação.....	167 - 172
14. Direção de Formação.....	173 - 178
15. Direção de Material e Transportes.....	129 - 134
16. Direção de Obtenção de Recursos Humanos.....	97 - 102
17. Direção de Serviços de Pessoal.....	103 - 108
18. Escola das Armas.....	179 - 184
19. Escola Prática dos Serviços.....	185 - 190
20. Escola Superior Politécnica do Exército.....	191 - 196
21. Grupo de Aviação Ligeira do Exército.....	59 - 64
22. Manutenção Militar.....	135 - 140
23. Museu Militar da Madeira.....	9 - 14
24. Museu Militar de Coimbra	15 - 20
25. Museu Militar de Elvas.....	21 - 26
26. Museu Militar dos Açores.....	27 - 32
27. Regimento de Apoio Militar de Emergência.....	65 - 70
28. Regimento de Artilharia Antiaérea nº 1.....	71 - 76
29. Regimento de Artilharia nº 5.....	197 - 202
30. Regimento de Guarnição nº 2.....	77 - 82
31. Regimento de Guarnição nº 3.....	83 - 88
32. Unidade de Apoio da Área Militar Amadora/Sintra.....	141 - 146
33. Regimento de Infantaria n.º 2.....	203 - 208

34.	1º Batalhão de Infantaria da Brigada Ligeira de Intervenção.....	211 - 216
35.	1º Batalhão de Infantaria Mecanizado da Brig. Mista Independente.....	217 - 222
36.	1º Batalhão de Infantaria Paraquedista.....	223 - 228
37.	2º Batalhão de Infantaria da Brigada Ligeira de Intervenção.....	229 - 234
38.	2º Batalhão de Infantaria Mec da Brig. Mista Independente.....	235 - 240
39.	2º Batalhão de Infantaria Paraquedista.....	241 - 246
40.	3º Batalhão de Infantaria Paraquedista.....	247 - 252
41.	Agrupamento Alfa/BLI/SFOR.....	253 - 258
42.	Agrupamento Bravo/BAI/KFOR.....	259 - 264
43.	Agrupamento Charlie/BLI/KFOR.....	265 - 270
44.	Agrupamento Delta/BMI/KFOR.....	271 - 276
45.	Agrupamento Echo/BMI/SFOR.....	277 - 282
46.	Agrupamento Foxtrot/BLI/UNMISSET.....	283 - 288
47.	Agrupamento Golf/BMI/SFOR.....	289 - 294
48.	Agrupamento Hotel/BLI/UNMISSET.....	295 - 300
49.	Agrupamento India/Brig Mec/KFOR.....	301 - 306
50.	Agrupamento Mike/BrigInt/KFOR.....	307 - 312
51.	Companhiade Logístico nº6.....	313 - 318
52.	Companhiade Transmissões nº5.....	319 - 324
53.	Destacamento Sanitário nº7.....	325 - 330
54.	Força Conjunta Alfa.....	331 - 336
55.	Grupode Autometralhadoras/FND/KFOR.....	337 - 342
56.	Quick Reaction Force (QRF)/FND/ISAF.....	343 - 348
57.	Unidade de Engenharianº1/FND/UNIFIL.....	349 - 354
58.	Unidade de Engenharianº2/FND/UNIFIL.....	355 - 360
59.	Unidade de Engenharianº3/FND/UNIFIL.....	361 - 366
60.	Unidade de Engenharianº4/FND/UNIFIL.....	367 - 372
61.	Unidade de Engenharianº5/FND/UNIFIL.....	373 - 378
62.	Unidade de Engenharianº6/FND/UNIFIL.....	379 - 384
63.	Unidade de Engenharianº7/FND/UNIFIL.....	385 - 390
64.	Unidade de Engenharianº8/FND/UNIFIL.....	391 - 396
65.	Unidade de Engenharianº9/FND/UNIFIL.....	397 - 402
66.	Unidade de Engenharianº10/FND/UNIFIL.....	403 - 408
67.	Unidade de Engenharianº11/FND/UNIFIL.....	409 - 414



